O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 27 DE FEVEREIRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:146

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Carta politica.—A alimentação publica.—Ainda as cousas da Africa.—O sr. ministro do reino, infatigavel propagandista da republica.—Assumptos d'Africa; O caminho de ferro do Zaire.—Carta de Goes.—Noticiario.—Bussaco.—Infames e cobardes assassinatos.—Para as Irmãsinhas dos pobres.—Noticias diversas.—Pelo estrangeiro.—Folhetim: Magdalena.—Secção scientifica.—Communicado.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Carta de Lisboa.—Carta de Ovar.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

CARTA POLITICA

LISBOA 26 DE FEVEREIRO DE 1895.

Singular a epoca que atravessamos. E não me refiro á quadra carnavalesca, em que foliam os párias, recorrendo, para se divertirem, ás casas d'emprestimos sobre penhores, que levam 48 e 50 0|0 sobre objectos de prata e ouro, e 60 0|0 sobre fatos, roupas brancas, moveis e cousas de difficil conservação. E' verdade que o Monte-pio geral, cuja Caixa economica faz por occasiões de festa transacções de 300 e 400 contos, desconta nos penhores de prata e ouro 25 0|0, o que é fabuloso, principalmente se se attender á depreciação das avaliações. Mas Lisboa esquece tudo para se divertir. Para os habitantes da boa cidade não ha hoje alimentos cáros, nem alugueres de casa puchados. As ruas regorgitam de mascaras, os theatros á noite enchem-se de pierrots, de pastorinhas, de turcos e... turcas. Enxameiam por todos os bairros, ainda os mais affastados, as danças e os prestitos festivos precedidos de musicas vestidas a capricho. Todos os guarda-roupas se esgotam, desde o farrapo mais ignobil, até ao vestuario principesco, que fez as delicias da scena. Finalmente a cidade diverte se por atacado, e o peor será quando tiver de fazer conta aos sacrificios que lhe custou a folia.

Mas não é do carnaval que pretendia fallar quando encetei esta carta. Referia-me ás doidices do executivo, aos preconceitos dos homens que nos governam (*sic*), aos dislates que invocam para desculpar a dictadura estupida e esteril a que se abordoaram para não dar conta em côrtes dos seus actos, que são tão indefensaveis, que nem sequer ousaram estampal-os nas columnas do *Diario do Governo*. E senão vejam:

— Em 14 de maio de 1894 terminaram os ajustes feitos com o empreiteiro Hersent, e que o conselheiro Bernardino Machado não quiz firmar, porque havia n'elle, alem de enormes prejuizos para o estado, condicções por tal modo deprimentes para o governo portuguez, que o mesmo seria abdicar por completo da sua dignidade, tudo em beneficio do estrangeiro. E' certo que como ministro das obras publicas, o conselheiro Bernardino Machado reagiu contra as imposições dos seus collegas, em consequencia do que um personagem altamente collocado lhe escreveu, pedindo-lhe para não difficultar os planos da situação, insinuando-se lhe ao mesmo tempo a que resignasse a pasta.

O ministro condescendeu e solicitou a sua exoneração, que lhe foi logo concedida, acompanhando-o na queda o conselheiro Fuschini. Foi o seu successor quem celebrou o contracto de 14 de maio, que passa por ser um dos maiores escandalos dos tempos modernos. Obedeceu este por tanto á corrente estabelecida no seio do gabinete, e não é hoje estranho para ninguem, que o principal propugnador da negociata foi o conselheiro João Franco. Ora este sr. quiz sempre na pasta das obras publicas creaturas que lhe fossem dedicadas. Foi elle quem, ao contrario do que se passou na antiguidade, levou então Eneias nos hombros, collocando-o no bufete ministerial, e isto a despeito das prevenções d'el rei, que já tinha dado de mão á candidatura do menino protegido por Anchises, que lhe serviu de pae, apezar de não ser velho nem uzar de compridas barbas.

Pois o contracto Hersent, não obstante contar 9 mezes de existencia, não foi ainda publicado, nem d'elle deu o ministerio conhecimento ás côrtes, a despeito d'estas funccionarem 45 dias!... E' tal o misterio que o envolve, que nem na secretaria transpira a menor noticia ácerca do seu contheudo. Sabe-se que ao empreiteiro se fizeram concessões magnas, e que lhe foi adjudicada não só a exploração do porto de Lisboa, mas tambem o *entreposto*, abusando o executivo da auctorisação parlamentar concedida anteriormente á dissolução das côrtes.

Disse-se em maio que o empreiteiro havia dispendido 3:000 com a acquisição de auxilios valiosos para levar a cabo os trabalhos. Tudo pode ser. Nada me surprehende já, ao ver tamanho apego ás dictaduras estereis, com prejuizo evidente da administração e do paiz. O grande caso é que o gabinete encerrou as côrtes exactamente no periodo em que ellas se dispunham a pedir-lhe contas dos actos da sua exclusiva responsabilidade.

E ainda para adiar a discussão parlamentar sobre o contracto Hersent e outros escandalos de não somenos importancia, teima o conselheiro João Franco em fazer novas eleições partidarias. O plano agora consiste em fazer uma reforma eleitoral á sua imagem e semelhança. Depois d'ella promulgada em dictadura, dissolve. A colligação liberal, diz-se, abstem-se de ir á urna. O dictador de 1892, esquecendo as hostilidades do partido regenerador acrescenta-se que já sollicitara o apoio do ministro do reino, a fim de fazer eleger doze candidatos seus, preparando se assim a ser o successor da situação, sem duvida esquecido tambem não só dos aggravos, mas até da perturbação e esterilidade com que assignalou a sua famosa dictadura. Ha quem preveja, se fôr por diante este plano verdadeiramente funambulesco, que a monarchia liquidará nas mãos do illustre jurisconsulto de Pombeiro.

Isto é o que se diz, mas d'aqui á verdade Deus sabe a distancia que vae O que porém parece alastrar-se é o descontentamento nas alturas, porque o gabinete não sabe ou não pode governar, e é geral o convencimento de que as cousas vão tomar dentro de poucos dias uma nova faze. Qual ella seja, é que eu não posso prever, porque na politica portugueza só o imprevisto é que prevalece.

— O encerramento das côrtes, que teve como pretexto apparente os tumultos parlamentares, tem a sua origem no famoso contracto Hersent e ainda na não menos famosa contribuição industrial, na denegação da justiça que importa o addiamento na aprovação dos estatutos das novas associações do commercio, da industria e dos lojéstas de Lisboa, e finalmente em outros negocios de menor tomo, mas que aglomerados provam á evidencia que esta situação é insustentavel. Não temos governo, porque governar não é promover a anarchia na administração, nem provocar conflictos, pondo em chec a monarchia. Nunca se viu no poder gente mais facciosa nem menos conhecedora das necessidades do paiz. E a despeito da crise, que vae augmentando com todos estes disparates, a nova contribuição industrial leva coiro e cabello. Quando os interesses diminuem para todas as classes, é que o estado augmenta as taxas que incidem sobre o trabalho nacional!...

— Por ultimo e como addiamento ás loucas e esbanjadoras preferencias do synhedrio ministerial. Consta-me que o conselheiro João Arroio, o homem dos varios nichos cujos proventos summam a bella maquia de 12 ou 13 contos de réis annuaes, está nomeado para o supremo tribunal administrativo, na vaga do conselheiro José de Mello Gouveia! Faltava-lhe mais esta synecura, porque o será para quem, como s. ex.ª tem tantas commissões e encargos, que nem que o dia tivesse 96 horas, o que seria fenomenal, lhe permittiria consagrar-se efficazmente ao trabalho que exige cada uma das prebendas do ditoso *faz tudo*, e que no parlamento se salienta pelas arremettidas contra a lei e contra o regimen constitucional. Em menos tempo ninguem agenciou pitança de mais valia E ainda espero vel-o patriarcha das Indias, ou passar para successor d'algum prelado mitrado do continente.

Em comparação o conselheiro Julio de Vilhena é apenas vogal do supremo tribunal administrativo e governador do banco de Portugal. Duas nomeações regias, é verdade, mas que produzem apenas 7.600$000 réis por anno. Está muito abaixo ainda do seu collega Arroio. Lembro d'aqui a quem compete que lhe augmentem os benesses. Olhem que, a respeito de trabalho util, correm parelhas os dois luminares da situação. Mas em quanto ha vento, é que é molhar a véla, depois, com o diluvio, já não haverá tempo nem sequer de caçar a escota.

W.

A alimentação publica

E' muito para sentir que n'um paiz essencialmente agricola as terras não produzam o preciso para a alimentação publica, sendo-nos preciso importar muitos milhares de moios de trigo e de milho para occorrer ás necessidades da vida. E não é a terra que nos falta, que a ha aqui de sobra para a producção necessaria e ainda para podermos realisar uma larga exportação.

O que nos falta são governos, que não tem havido, para cuidarem como deviam da agricultura do paiz. Se houvesse governo a Penitenciaria, o Limoeiro e as prisões da Relação do Porto não conteriam em si milhares de braços, que convenientemente aproveitados seriam bastantes para fazerem a arroteação d'uma grande parte do Alemtejo na sua parte inculta, e da nossa Africa, faminta apenas de braços.

Retemos nas prisões milhares de condemnados por culpas insignificantes, que podiam ir colonisar o baixo e o alto Alemtejo, onde mais conveniente fosse, sujeitos a regulamentos disciplinares, embora como presidiados mesmo, mas trabalhando na arroteação das terras e por conseguinte no fabrico de cereaes. Ha-os tambem alli de culpas mais graves e talvez com peor folha de crimes. Estes podiam ser mandados para a Africa, no mesmo intuito e com o mesmo fim. Mas não se faz isto. Retem-se pezando na bolsa publica, havendo por conseguinte um sacrificio para o estado, pois que temos de os sustentar alli, e não deve ser pequena a verba que com isso se consome.

Pelo lado moral, é de fé para nós, que muito mais aproveitariam em morigeração e na reparação das commettidas culpas sujeitando-os a um trabalho constante mas humanamente regulado, do que conservando-os em pleno ocio nas prisões, que são a forma mais estupida e mais inconveniente a que o homem pode ser condemnado.

Quando houver governo que pense a sério nas cousas do paiz, cremos que o nosso alvitre será acceite. Em quanto o não ha... resignemos-nos a assistir ao espectaculo que nos estão dando as prisões publicas no paiz, que são, menos detenção de condemnados, que antros infectos, onde a moralidade não se apura, onde a saude se perde, onde as forças se esvaem pela inercia a que se conduz a triste humanidade.

AINDA AS COUSAS DA AFRICA

Em outro logar d'esta folha publicamos uma carta de S. Amelia de Chibia, que é documento para aferir e conhecer em parte da necessidade de construir o caminho de ferro em que tanto se empenham os nossos compatriotas que habitam aquellas paragens; como do modo por que alli se está fazendo o serviço dos correios. Chamamos para estes factos a attenção de quem compete, e não levantaremos mão do assumpto em quanto não virmos que a elle se preste a devida attenção.

Importa olhar a serio pelas nossas colonias e por tudo o que a ellas respeita, e quando isto se não faça força é confessar que mal irá ao que mais interessa. De politiquices está o paiz farto. O que se precisa e o que se pede é administração, e o que ahi tem havido até agora ninguem dirá que o seja.

O SR. MINISTRO DO REINO, INFATIGAVEL PROPAGANDISTA DA REPUBLICA

A commissão executiva do partido republicano do Porto, enviou ao ex-secretario da Universidade de Coimbra uma mensagem, em tudo notavel, e sobretudo notavel pelos nomes que a subscrevem. Um dos periodos d'essa mensagem é o seguinte:

> O que, porém, ninguem esperava nem presumia é que os homens que se caracterisaram carnavalescamente de athletas destemidos nas cadeiras do poder, para surgirem a cada passo nas columnas do *Diario do Governo* desmascarados em pygmeus ridiculos e immoraes, os mesmos que fizeram da bandeira da patria a rodilha esfarrapada sobre a qual tantas vezes ajoelharam tremulos e confusos perante as nações estrangeiras,—os mesmos que ainda ha pouco ouviram silenciosos e encolhidos os ecos vibrantes da manifestação com que o altivo tribunal da nossa gloriosa marinha de guerra respondeu nobremente a uma injusta e calumniosa insinuação, — que estes homens viessem um dia cevar n'um zeloso funccionario publico o rancor insolente da sua raivosa importancia perante a propaganda republicana, que os actos dementados da sua incapacidade fomentam e alargam acima de toda a espectativa. E' pois, bem certo que não tem limites a audacia dos cobardes, quando os anima a confiança (tantas veves illusoria) da impunidade!

Assignam esta mensagem: José Nunes da Ponte (medico), M. Amandio Gonçalves (professor da academia polytechnica e do instituto industrial), Manuel Borges de Forbes de Bessa (advogado), Duarte Leite (Dr. lente da academia do Porto).

*

No districto de Braga, apezar da nova acquisição do novo governador civil, o movimento republicano assume proporções enormes. Diz isto e com toda a verdade o *Correio da Noite*.

A onda cresce, dizemos nós, e completar-se até destruir todo o existente se a corôa não prevenir a tempo o mal que se aproxima.

ASSUMPTOS D'AFRICA

O CAMINHO DE FERRO DO ZAIRE

Interessam-nos muito os negocios d'Africa e por que nos interessam tomamos do *Correio de Loanda* o seguinte artigo:

O caminho de ferro do Zaire, é um grande erro economico se não um crime de Leza Nacionalidade, porque vae prejudicar o commercio e a industria do paiz, a que estão ligados todos os interesses da nacionalidade portugueza. O argumento que serve para defender aquelle caminho de ferro, não pode deixar de ter como movel, *interesses externos*, cujo fim é tudo dispôr, para a baixa da taxa da pauta protecionista, para abrir o mercado da provincia a importação estrangeira, porque feito que seja aquelle caminho de ferro, a uniformidade da pauta protecionista com o semi-livre cambio do districto do Congo é fatal; conseguindo pois isto, está conseguido o fim, que é passar o commercio da provincia a ser fornecido em tudo, dos productos da industria estrangeira; e depois nem receita nem commercio!

Diz-se *que o commercio está fugindo todo para os mercados do Estado Livre, e que só o caminho de ferro o fará derivar para os nossos*; a logica dos algarismos tem porém tanta eloquencia que destroe pela base aquelle falso argumento. Quem se dér ao trabalho de ver a estatistica da exportação do Estado Livre, e a confrontar com o que se fez nos nossos portos do districto do Congo ao norte do Ambriz e sul do Zaire, chegará á conclusão real, por ser a historia verdadeira dos acontecimentos, que o commercio está derivando, mas é para os nossos portos do districto do Congo, visto que foi maior o valor da exportação n'elles, do que a que fez o Estado Livre, notando-se ainda, que no valor da exportação d'este, figura a quantidade de marfim, com a qual se apregoa, para dispor a opinião a favor da reducção da taxa da pauta proteccionista, occultando dizer *que esse marfim era o que existia nas libatas dos sobas, producto talvez de muitos annos de cassa, ou de tributos*; não se reproduzindo porém este producto, para que possa continuar a haver deposito d'elles nas libatas dos sobas, diminuindo antes de dia a dia a causa da producção, pela constante cassa que fazem ao elefante, razão é para crer, que nunca mais em egual periodo de tempo, o Estado Livre exportará em marfim 10 p. c. do valor que exportou!

Comvergindo pois aos nossos portos, o maior do commercio de dentro da linha de lemitação, como se vê do augmento successivo do valor de exportação dos portos do norte, commercio que passará todo para a companhia do caminho de ferro se elle se faz, por que tendo a companhia, a qual fatalmente será ingleza, 10:000 kilometros quadrados de terrenos na região mais rica da provincia, servidos para porto semi-franco, por uma linha ferrea, que é sua, fará d'aquelle commercio exclusivo seu, ficando em risco a nossa soberania alli, porque o grande mal é deixal-os entrar, tendo vias de communicação para os portos do norte, visto que ninguem nos disputa a soberania dentro da linha de limitação, conservando as cousas como estão, mais uma vez cá dentro e com consequencias como a do caminho de ferro do Zaire, e para n'um futuro proximo considerarem de direito o que de facto já era seu!!

Conseguido pois isto, está conseguido o fim, que é passar o commercio da provincia a ser fornecido em tudo, dos productos da industria estrangeira!! De tudo aquillo se deve concluir sem receio de errar, que o movel da defeza d'aquelle caminho de ferro, são *interesses externos* porque vêem n'esta provincia um grande mercado para a nossa industria, cujo desenvolvimento precisam prejudicar, subornando-se, se preciso fôr subornar-se, quem se preste a defendel-o, por meios persuasivos já se vê—do *aproveitamento do commercio que está desviando para o Estado Livre*—dispondo tudo para o nosso futuro enfraquecimento, por não convir que Portugal desenvolva a sua industria, garantida pelo grande mercado d'esta provincia; cuja causa é preciso destruir mas com apparencia sempre, do progresso e riqueza futura do paiz!!!

O Caminho de Ferro que concilia os interesses do commercio da provincia e do paiz e que garantia um futuro determinado, a industria d'aguardente da provincia, era o que entroncando no vale do Bengo com o d'Ambaca, seguisse as Minas do Bembe, atravessando as ferteis regiões do Dande e Encoge, seguindo depois para Quicongo ou para onde as conveniencias politicas e materiaes o aconselharem, mas sempre a cortar o commercio ao interior, chamando a esta cidade toda a riqueza d'aquellas regiões sem precisarmos alterar o systema postal, nem estarmos debaixo da influencia do Estado Livre, visto que conservamos no littoral o systema acordado com o mesmo Estado, porque se em vez d'este se faz o do Zaire, fica assoberbada a industria d'aguardente com o alcool de Hamburgo que entrará por elle para os concelhos de leste e tudo se prejudica a favor dos estrangeiros!!!

O caminho de ferro do Zaire alem de ser a causa da perda do mercado da provincia para as industrias nacionaes e mais tarde da perda tambem da região que explora, tendo mais a propriedade de aniquilar todos os negociantes do Norte d'esta cidade até S. Antonio do Zaire, cujos predios ficarão sem valor algum, quem indemnisa pois os prejuizos d'aquelles que na labutação commercial têem sido a alavanca do progresso e da civilisação da provincia?!! Dirão talvez que a mesma depreciação terão os predios, feito que seja o caminho de ferro para Encoge, o que é verdade, havendo porém uma grande differença; que é poderem ressarcir esses prejuizos mudando os seus estabelecimentos para as estações da linha ferrea, o que não podem fazer na linha do Zaire, pela rasão de que tendo a Companhia direito exclusivo nos 10:000 kilometros de terrenos concedidos, é de esperar que a exploração commercial seja toda por cidadães da nacionalidade d'ella, para mais cedo e com mais fundamento nos disputarem aquella região; e adeus commercio e provincia d'Angola, que se dá de graça em vez de então se vender por alguns milhões de libras!!!

Ahi fica exarado o futuro da decadencia do paiz, se aquelle caminho de ferro se fizer, desabando como desaba ao primeiro sopro um castello de cartas, o futuro prospero architectado pelo systema protecionista; é que tudo se prejudica pelas conveniencias externas!!

Loanda, 20 de janeiro de 1895.

C. E. F.

CARTA DE GOES

25 DE FEVEREIRO DE 1895.

No *Campeão* de 23, que acabo de lêr, vejo o que v. diz com relação á politica d'este concelho infeliz, entregue ao arbitrio de dous administradores, tio e sobrinho, protegidos com a mais completa cegueira d'entendimento pelo sr. conselheiro Neves e Sousa, actual governador civil d'este districto.

O ministerio das obras publicas, onde impera *o lyrio pendente*, o heroe da negociata dos predios do Porto, parece ter sido o preferido para as perseguições e vinganças aos progressistas de Goes. Querem reduzir a menos as fileiras do nosso partido; não o conseguirão os Albinos. Havemos de conservar-nos no nosso posto de honra, custe o que custar. Sabemos e podemos esperar; e não se fará esperar a occasião opportuna, em que os tiranetes se curvem ante os golpes que havemos de vibrar-lhes, desforçando e reparando as injurias e aggravos que a sua politica vil e abjecta tem infligido com a mais repugnante insidia aos nossos correligionarios. Descancem que não hão-de prejudicar-se com a demora. Começou o tiroteio pela escandalosa transferencia do chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa para a do Sabugal, pela rasão de não querer este digno e zeloso empregado acceitar e sujeitar-se ás indicações dos dous administradores tio e sobrinho, proprietario e substituto. Não resta hoje duvida que foi o sr. conselheiro Neves e Sousa o que mais influiu n'esta transferencia illegal, arbitraria tyranica e despotica. Não estiveram nunca nos habitos de s. ex.ª estas torpezas e vexames, mas a principal base da sua politica n'este concelho é ser agradavel, até ao extremo, aos seus delegados de confiança proprietario e substituto, tio e sobrinho, ambos em exercicio simultaneo, porque áquelle alto magistrado assim apraz! A que estado reduziram estes catões a politica de Fontes e de Joaquim Antonio d'Aguiar!

Era forçoso que a fabrica de papel da Ponte do Sotão, em que é quinhoeiro o administrador substituto, o sobrinho do proprietario, obtivesse tambem as suas regalias e privilegios. Para isso rescindiu-se o contracto da conducção das malas do correio, que se fazia entre Coimbra e Goes em carro, para ser feita entre a Louzã e este concelho em cavallo. E' claro que esta mudança dava o resultado desejado; ficava a fabrica de papel com correio diario e pela porta, e a estação telegrapho postal de Goes conhecedora e a par da troca de toda a correspondencia entre todo este concelho e o resto do paiz, o que já não era cousa de pouca importancia para o chefe de estação e dos seus amigos que constituem o grupo conhecido *Ramos, Chico, Pinto* e *Carreira*.

D'este plano travesso e endiabrado seguiu-se a troca da caixa do correio que se achava collocada, desde a primitiva installação, á porta d'um estabelecimento cujo dono é progressista, para se collocar á porta de outro cujos proprietarios são regeneradores!

Mas para augmentar o brilho de tão importante *melhoramento* e para castigar-se Manuel Nogueira de Figueiredo, distribuidor rural, que teve a firmeza e a força de vontade sufficientes para resistir ás continuadas insistencias dos administradores, tio e sobrinho, proprietario e substituto, para que deixasse a philarmonica progressista, indo tocar e cantar na regeneradora, tirou-se-lhe o giro que fazia diariamente pelas povoações: Magras, Pião, Nogueira, Samora, Cazelhos e Ponte do Sotão, embora os individuos d'estas povoações tenham de ir procurar a sua correspondencia, á novissima e gratuita estação, montada subrepticia e engenhosamente na Ponte do Sotão.

Aqui tem v. sr. redactor e o publico, o que valem e para que servem o prestigio e influencia dos dous administradores tio e sobrinho, que em tanto tempo de poder, nem promoveram nem obtiveram um unico melhoramento para o seu concelho! A sua politica, a sua influencia, o seu prestigio, tudo sacrificam aos vexames e vinganças que hajam de praticar-se, para oppressão dos que não querem associar-se á sua politica traiçoeira e despotica.

Lamentamos que o sr. administrador proprietario, não queira ou não possa continuar a ser um homem de bem, serio e grave, como deve ser o homem que quer arrogar-se a sua importancia e prestigio, trocando a seriedade do seu caracter, pela vaidade que preside á sua politica de odiosa e simulada perseguição, tolerando, se é que não auctorisa, as vinganças mesquinhas em ordem a tirar o pão a quem trabalha por adquiril-o com zelo e dignidade. A seu sobrinho o substituto, desejamos e fazemos votos para que continue a ser socado, mesmo á porta da sua propria residencia, em desaggravo e principio de pagamento das suas habituaes insolencias, má indole e tenção oppressora que revela em seus actos, como authoridade inconsciente, subversiva e incorregivel.

Ha dias correu por aqui, que o sr. conselheiro João Franco, com o fim de ser agradavel e util ao supra citado administrador substituto, ia reformar o cabo Sacarrão da policia civil, para collocar no seu logar o substituto—o sobrinho do proprietario. D'est'arte ficariam satisfeitas as ambições do nobre funccionario e em via de guarda e recolhimento os seus queixos e nariz.

Desculpe a maçada e o espaço que tomo no nosso *Campeão* e creia-me

De v. etc.—*O Serrano.*

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Regressou hoje de Carregoza a Coimbra o sr. Bispo Conde.

Restabelecimento.—O sr. dr. Manuel Nunes Geraldes, lente da faculdade de direito, que tem passado mal n'este ultimo tempo, entrou em via de restabelecimento, o que é motivo de prazer para todos os que conhecem e apreciam o seu elevado caracter, os seus serviços á instrucção e os seus relevantes meritos.

Luto.—Está de luto uma familia respeitavel. Os srs. Faustino de Paiva de Sá Nogueira, Ernesto de Paiva de Sá Nogueira e Bernardo de Paiva de Sá Nogueira acabam de perder sua boa mãe a ex.ma sr.a D. Maria Guadelupe de Paiva Vasconcellos Bernardes. A extincta era um ente cheio de bondade, alliando a essa qualidade uma respeitabilidade de caracter digno de notar-se. A seus ex.mos filhos enviamos d'aqui a expressão sentida da nossa dôr.

— Está tambem de luto o honrado e zeloso sollicitador nos tribunaes do Porto, sr. Antonio da Silva Carvalho. Este nosso muito presado amigo recebeu ha pouco a noticia do fallecimento de seu cunhado o sr. Antonio Manuel Botelho, engenheiro distincto e director d'um caminho de ferro em Victoria do Espirito Santo, no Brazil. O fallecido era sobrinho do sr. conselheiro Justino Teixeira, director dos caminhos de ferro do Minho e Douro, e, era, como dizemos, um engenheiro distincto, uma intelligencia notavel, apreciado como tal dentro e fóra do paiz. Verdadeiros amigos do dorido, e respeitadores profundos das virtudes de sua ex.ma esposa, significamos-lhe aqui o sentimento que tão dolorosa noticia nos causou; e, acompanhando-os no seu desgosto, cumprimos apenas dever de consideração e de amizade a que não sabemos faltar.

Consorcio.—No Porto, acaba de realisar-se o auspicioso enlace matrimonial da prezada filha do nosso bom amigo e importante industrial d'aquella cidade, sr. Domingos Alves d'Azevedo, a sr.ª D. Corina Alves d'Azevedo, uma formosa senhora de primorosa educação e nobilissimos sentimentos d'alma, com o sr. Joaquim Ferreira da Costa, um cavalheiro muito considerado pelo seu caracter e distinctissimas qualidades.

Os dotes que distinguem os noivos, são um pronuncio de venturas para o seu lar. Desejamos ardentemente que as tenham, e felicitamol-os, como a seus honrados paes e irmãos.

Gremio Aveirense.—Como de costume, houve alli na noite de segunda-feira ultima uma animada reunião dançante, a que concorreram quasi cincoenta senhoras da nossa melhor sociedade. Todo o edificio, a começar pela escada, se achava ornamentado com gosto, sobresaindo, do conjuncto, o salão principal, que é tambem o que melhor se presta.

Começando pouco antes das 9 da noite, só terminou ás 5 da manhã, com uma animação sempre crescente. Os serviços foram profusos e variados, e a direcção, que se extremou em amabilidades para com todos, teve a satisfação de ver coroados do melhor exito os seus esforços.

— Hontem á noite, e quando menos o esperava, um grupo de senhoras e cavalheiros, em grande numero, entraram mascarados em casa do nosso prezado amigo e esclarecido collega, sr. Marques Gomes, e como havia piano assentaram alli arraiaes e dançaram animadamente até depois da 1 da madrugada. Escusado é dizer que o nosso bom amigo, sua ex.ma esposa e filha receberam com aquella distincta franqueza e amabilidade que os distingue, passando-se uma noite magnifica, que a todos deixou, decerto, as mais agradaveis impressões.

Theatro Aveirense.—A' 2.ª recita, que se effectuou no sabbado ultimo no nosso theatro, da troupe de amadores do *Gymnasio Aveirense*, em beneficio da phylarmonica *Amizade*, assistiu, como era de esperar, muita gente, que assim concorreu para a obra util de auxiliar uma corporação sympathica da nossa terra.

O theatro, que fôra caprichosamente adornado com emblemas adquados, instrumentos musicos, algumas colchas de valor e numerosas flores, tinha um aspecto attrahente de elegancia e bom gosto. Os logares, quasi tomados por completo. Representou-se de novo a comedia *Moços e Velhos*, que teve uma execução correcta por parte de todos os interpretes, e recitaram-se monologos interessantes, cançonetas, etc. A ultima parte do espectaculo agradou tambem, sendo todos muito applaudidos.

Procissão da Cinza.—Como o tempo melhorou, vae sair a procissão. Para a ver está chegando bastante gente de fóra.

O Philatelista.—Accusamos a recepção dos n.os 1 a 8 d'esta importante publicação philatelica nacional, orgão do centro philatelico portuguez, e certamente o mais interessante e mais bem redigido jornal da classe. E' propriedade do conhecido e conceituado industrial, sr. Faustino Martins, que tem consagrado á philatelia todos os seus exforços e uma grande parte da sua actividade. O *Philatelista*, não é só a primeira publicação em Portugal, no seu genero, é tambem das primeiras e mais importantes do estrangeiro.

Carestia.—Sóbe o preço do milho e torna-se por isso preciso que o governo do paiz permitta sem demora a entrada d'este cereal. Diz-se que ha grandes quantidades d'este genero em Cabo Verde, e em algumas das nossas ilhas. Se isto é verdade, que venha antes d'alli o abastecimento para o continente. Pelo preço a que actualmente chegou este genero, os pobres hão de necessariamente morrer de fome.

Tempo.—Perece querer melhorar. Hontem esteve já um dia razoavel. Não choveu, e o vento foi brando. Hoje o barometro sobe um pouco, inclinando se por isso para bom tempo.

Descarrilamento.—O comboio do Douro d'ante-hontem descarrilou proximo da estação de Moledo. Houve prejuizo no material, mas não houve desgraças pessoaes, comquanto houve-se bastante incomodo para os passageiros.

Consequencias dos temporaes e das chuvas.—A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes avisa o publico que em virtude de interrupção entre as estações de Fratel e Rodam fica, até novo aviso, suspenso todo o serviço do lado de Abrantes para mais além de Fratel, e do lado de Covilhã para áquem de Rodam. Não se vendem bilhetes nem se acceitam expedições de grande velocidade para além do ponto interrompido. As expedições de mercadorias por pequena velocidade só se admittem com reserva pelos prasos de transporte.

A cheia no Douro.—Da Barca d'Alva dizem-nos em 25.—O rio, de hontem para hoje tem crescido espantosamente, pois que leva dois e meio metros d'altura mais que o costume. A agua já está a chegar ás primeiras casas do logar.

Em 26.—Hoje não chove e por isso o rio começa a baixar. Se não chover ámanhã, as aguas descerão ainda mais.

Moedeiros falsos.—Na feira do Cô, em Paços de Ferreira, foram ante-hontem presos João do Soutello e um irmão, pedreiros, accusados de terem passado moedas de 500 réis falsas. Da busca que em seguida a auctoridade passou á casa dos compromettidos resultou serem presas uma irmã e uma sobrinha d'aquelles. Os presos são visinhos de dois individuos accusados de passadores de moeda falsa, mas que o jury ainda ha pouco julgou inocentes.

Colheitas em S. Thomé.—Dizem-nos d'alli que a colheita do café será este anno escassa, mas que em compensação a do cacau será muito abundante, e isso compensará vantajosamente a differença.

Noticias de Vizeu—A segurança publica alli.—O sr. Abilio da Motta, contador do juizo, foi alli assaltado n'uma das noutes proximas ás Escadinhas da Sé, quando recolhia a casa. Eram dois os larapios. Um segurou-o e tapou-lhe a bocca e o outro tirou-lhe o casaco, no forro do qual sabiam que o sr. Abilio tinha cosido algum dinheiro em notas. O roubado deu parte á policia, que até agora nada descobriu. Elle não poude conhecer os gatunos, porque traziam as caras cobertas com lenços. Parece impossivel como se faz isto á meia noite, no centro d'uma cidade e a cem metros d'um corpo de guarda!

— Saiu do hospital d'aquella cidade, perfeitamente curado, o sr. padre Antonio Cardoso de Menezes, do Campo. Este cavalheiro, a quem a roda de um carro de bois tinha arrancado a orelha direita, por lhe passar de raspão pela cabeça, quando cahido ao chão, na occasião que o carro passava, trouxe a orelha n'um lenço para o hospital ha dois mezes. Chegado alli o enfermeiro e medicos de semana cozeram-lhe a orelha á cabeça e pozeram-lhe um apparelho, com tanta pericia, que o bom do padre bemdiz a hora que deu entrada n'aquelle pio estabelecimento.

BUSSACO

Antes dos homens d'este seculo dirigirem seus passos para alli, naturezas delicadas, influidas pelo desejo de sua perfeição, lá foram tambem viver vida de pobres, e morrer morte de santos. Grande numero d'elles lá encontraram o porto seguro e remansado, de onde a maré das más lembranças foge espavorida, lá se adormeceram. Nos corredores do convento, sempre frescos e illuminados a custo, por um sorriso do sol, que se escôa a medo pelas portas abertas das cellas exiguas, estão os retratos de muitos, que decorreram a breve existencia n'aquelle asceterio; acompanham-nos alguns dos bemfeitores, que, doando-lhes do seu, lhes applaudiram a vida. Adivinha-se que seriam historias pungentes as d'esses homens, que procuraram, ou antes, se esconderam n'aquella selva. Uns moços, outros edosos, em tão apertada clausura, se todos eram de inteira vocação, as razões que lá os levaram seriam differentes. Mau foi que elles, á imitação de tantos outros lá de fóra, não deixassem confissões ou lembranças de sua vida. Se S. Agostinho não as escrevesse, não as haveria para admiração: não deixaram. A communidade era tão erma de vaidades, que até esta, a de escrever, lhe faltava. Para o historiador psychologo, que mais avalia as épocas pelo estudo dos espiritos, que pelos documentos e codices, é uma falta irreparavel. Bem fez Thereza de Jesus, a santa, que reformou a ordem d'aquelles frades; essa escreveu o bastante para inferirmos de sua vida, e da vida psychica do seu tempo. E S. João da Cruz? Tenho aqui as suas obras espirituaes, e, por vezes, mais dizem do estado mental da sua época—o seculo XVI—que se elle escrevesse relações verdadeiras da sua vida e da vida dos outros.

Todavia, nos retratos dos corredores, ha lettreiros, que nos deixam pensativos. Aqui tenho ante os olhos um, que larga traça daria a commovente historia. Resa d'esta arte:—«Fui poderoso em o mundo; vivo, como quem se quer vingar!» Quem seria este monge, que fôra poderoso? Que azar da sorte, ou suprema angustia, o levou a trocar supremacias de cidades pelo escapulario dos carmelitas descalços? Ninguem o sabe: nem eu, nem o leitor. Bom frade, cuido que o deveria ser; mas da sua passagem no seculo nada resta. E todavia, aquelles monges ascetas eram tambem lettrados, pois a livraria d'elles, que ainda vi e só tarde consultei, era excellente. Em classicos tinha dos melhores, e até o resignado frei Thomé de Jesus, um poeta, que, a escrever bem, melhor me encanta que um bando de rouxinoes todos juntos. Não escreveram, é certo, que é de nós nada dizer de psychologias da alma, ou de phisiologias do coração. Se tudo escondemos, até as casas em muros altos, que nem ao menos de fóra se descobre a verdura dos jardins! Somos povo de frades, mas bisonhos. Esta a razão porque, em cousas nossas, não raro claudica a historia, e ainda está por escrever. A conhecida e recommendada nas escolas só se apega a vidas de reis e á descripção de batalhas, cousa a que chamam factos memoraveis! Serão, serão; mas a mim mais me apraz o documento humano, como é uso dizer-se; agora, e quer-me parecer, que a vida d'aquelle monge, trazida a limpo, muito nos diria para o apreço d'uma época e para o apreço d'um convento. Mas passo avante, que a philosophar d'este modo, me arredo do assumpto.

Voltemos ao Bussaco; pois se os corredores são frescos e sombrios, a capella do convento, como se fôra a consciencia d'aquelles espiritos, ermados entre arvoredos, é toda irisada de luz. Ninguem a descobre, que está ao meio da edificação, no logar que devera ser o claustro. Para ser bem nossa, bem portugueza, tem um presepio; e as figuras d'elle, talvez de Machado de Castro, dizem claro, nos vestuarios e ingenua miseria—os costumes populares portuguezes. São imitações dos bonecos picarescos do seculo XVI, seculo de glorias, seculo de asperrima fome; e elles continuaram assim cobertos de farrapos como seus antecessores, por que a fome tambem foi seguindo estrada. Aquelle presepe é um remendo deitado na luz, na luz d'aquella egreja, tão esclarecida, que é um amor, um encanto de paz. Respira-se n'ella a religião de S. Francisco d'Assis, um bom santo, que amou os humildes, e não a de S. Francisco de Salles, tambem bom santo, mas que deu preferencia em seu amor aos humildes, grandes. A Magdalena, tão tragica na sua dôr, o S. Pedro, tão afflicto em seu remorso, bustos eloquentes a ladearem o altar-mór, destoam dos despretenciosos e simplices atavios da egreja.

— Porque choras, Magdalena? por que te affliges, S. Pedro? —parece perguntar-lhes o genio hieratico do logar. Tanta paz inspiram as arvores, o ermo é tão completo, que n'esta solidão, nem se ouve a voz humana, que traria lembranças das alegrias e tristezas de fóra. A pensar na vida de além nós desvivemos.—Porque choras, Magdalena? porque te affliges, S. Pedrô? Sino que toque no mosteiro ou nas ermidas, nem é por morte de homem, nem por incendio, ou rebate de afflicção publica. Algum irmão nosso será que reze!—Assim fallaria um genio santo, o genio do logar; nem mais podia ser n'aquelle encerro, onde as almas poeticas ou feridas encontraram o seu ideal—a paz; e decerto o amortecimento das suas paixões—o olvido. Sei de alguns, que do Bussaco só requereram a saude, que vem do ar oxigenado das montanhas; sei de muitos que lá fizeram requerimento á morte.

CONDE DE VALENÇAS.

INFAMES E COBARDES ASSASSINATOS

Sob esta epigraphe o *Conimbricense* de 23 publica os seguintes interessantes artigos:

25 DE FEVEREIRO DE 1847

Entre as atrocidades cabralinas, uma das mais revoltantes e que causaram maior indignação, foi o cobarde assassinato de alguns populares em Villa Nova de Monsarros no dia 25 de fevereiro de 1847, sendo um dos assassinados o bacharel Joaquim Rodrigues de Campos, que havia sido emigrado e era um decidido liberal, havendo commandado na revolução popular o batalhão movel de Anadia. Nenhum dos assassinados tinha comsigo arma alguma. Estavam inteiramente inermes. Foi uma infame cobardia este grande crime. O que excedeu, porém, toda a barbaridade é o facto inaudito que praticaram aquelles janisaros, tres dias depois, na serra, no logar do Oquilho, com um infeliz, que apesar de ferido no dia 25 de fevereiro, se podera ainda assim evadir. Descobriram-no alli, e no estado de quasi moribundo trouxeram-no para fóra da casa em que se achava, e n'essas circumstancias o fusilaram! E' horroroso!

Na camara dos pares, foi o duque de Saldanha, como commandante, accusado por estas atrocidades, feitas pelos seus subordinados, na sessão de 19 de fevereiro de 1848. Para se desculpar inverteu os factos e inventou outros que nunca existiram; emfim fez todos os esforços para diminuir a grande responsabilidade que sobre elle pesava.

O dr. Antonino José Rodrigues Vidal, sobrinho do assassinado bacharel Joaquim Rodrigues de Campos, o qual felizmente podera escapar de tambem ser assassinado no dia 25 de fevereiro de 1847, não poude conter-se perante o que na camara dos pares havia dito em 19 de fevereiro de 1848 o duque de Saldanha, e dirigiu uma carta no dia 8 de março immediato ao visconde de Sá da Bandeira, para o informar da verdade dos factos. D'essa extensa carta extractamos os seguintes periodos:

«Foram tres os destacamentos que sahiram em nossa perseguição; um commandado pelo capitão Liz, outro pelo capitão Almeida, de cavallaria 8, e emfim um commandado pelo capitão Guedes, de infanteria 4. E' falso que esperassemos o combate, e n'elle fosse morto meu tio. A verdade do facto, presenceado por uma população inteira, e por muitos centenares de pessoas, que no dia 25 de fevereiro se dirigiam á feira da Moita, é a seguinte:

Fomos avisados da chegada do capitão Guedes á Mealhada, e meu tio não annuiu ao meu pedido, de retirarmos d'uma tão desvantajosa posição. Na manhã do dia 25, tão inerme que nem um alfinete em si levava, meu tio se dirigiu com o regedor e outras pessoas tambem inermes, para uma pequena altura ao sul de Villa Nova de Monsarros, e de repente são accommettidos por algumas cavallarias, são mutilados, martyrisados, assassinados e roubados de tudo, até do fato. O regedor não pertencia ao batalhão movel da Bairrada ou guerrilha, era um honrado lavrador, e uma das pessoas mais pacificas que tenho conhecido. A guerrilha foi dispersa, mas s. ex.ª omittiu, que a casa do regedor foi roubada completamente; que em Anadia familias inteiras foram insultadas e estiveram á mercê da soldadesca; que se permittiu que um soldado fosse mostrar a minha tia D. Marianna Rita de Campos a espada ensanguentada, com que dizia haver assassinado seu irmão (d'ella); que em Valle da Mó foi pranchado um honrado lavrador, sem motivo algum, e que emfim o infeliz Espranza, hespanhol, já moribundo, ferido no dia 25, foi 3 dias depois descoberto em um asylo, a que se recolhera, arrancado do leito da dôr, para ser barbaramente fusilado, sem processo ou formalidade alguma! Isto esqueceu a s. ex.ª, porque são verdades.»

E' assim que procediam aquelles defensores da *Carta*, da *Raiaha*, da *Ordem* e da *Independencia Nacional*!

*

MARTYRES DA LIBERDADE

SENTENÇA DE 26 DE FEVEREIRO DE 1829

Seria quasi interminavel a lista dos martyres da liberdade. Esses infelizes não duvidaram sacrificar a sua vida, estando bem longe de suppôr que o resultado dos seus dolorosos sacrificios era o que ahi se está a presencear em Portugal. Por sentença de 26 de fevereiro de 1829 foram no dia 6 de março enforcados no caes do Sodré de Lisboa os seguintes infelizes liberaes: Alexandre Manuel Moreira Freire, de 57 annos de edade, brigadeiro graduado da brigada real da marinha, commendador da Ordem d'Aviz, e cavalleiro da Torre e Espada. José Gomes Ferreira Braga, de 33 annos, segundo tenente de artilheria de Pernambuco. Joaquim Vellez Barreiros, de 34 annos, tenente desligado do exercito. Jayme Chaves Scarnichia, de 23 annos, soldado nobre da brigada real da Marinha. Antonio Bernardo Pereira Chaby, de 20 annos, aspirante a guarda marinha.

O crime d'estes infelizes liberaes enforcados foi o proclamarem a Carta Constitucional em a noite de 9 para 10 de janeiro de 1829. Agora reputam os governantes quasi um crime, pugnar pelas disposições liberaes estabelecidas na mesma Carta. Por esta fórma voltámos á época de D. Miguel.

Que progresso temos feito!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO».

PARA AS IRMASINHAS DOS POBRES

Damos em seguida a traducção de um excellente artigo que encontramos no *Journal des Débats* (edition rose), e que é um appello á caridade franceza em favor d'essa instituição comovedoramente sympathica. Se a caridade em França vae esquecendo um pouco as *Irmãsinhas e os seus pobres*, como o auctor do artigo permitte suppor, cremos que tal queixa não se applica a Portugal, pois tudo nos leva a crer que essa instituição ganha quotidianamente novas e proveitosas sympathias entre nós. Mas a historia dos rudimentos d'esse impulso caritativo que produziu a tocante associação é por tal fórma interessante e edificadora, que não resistimos ao prazer de a transcrevermos no nosso jornal. E depois, não será dever nosso prevenir um esquecimento analogo ao que parece dar-se em França, agora que por toda a parte se estudam as causas da miseria publica e os modos de remedial-a e prevenil-a? Diz isto o nosso collega do *Jornal do Comercio*.

«Entre todos os milagres feitos pela Caridade não os ha talvez mais dignos de admiração que as *Obras das Irmãsinhas dos pobres*, e que, brotando no nosso paiz, ha uns cincoenta annos, projectou ramos vigorosos pelo mundo inteiro. N'este momento, em que atravessamos as inclemencias do rude inverno se 34:000 seres humanos estão ao abrigo da fome e do frio, se teem a certeza de que acabarão os ultimos dias da sua existencia laboriosa sob um tecto hospitaleiro, se na hora da morte uma mão amiga se estender para elles para consolal-os e abençoal-os, devem n'o á sublime abnegação de algumas pobres mulheres illetradas que teem consagrado a sua existencia ao lenitivo das miserias humanas. Como todas as obras verdadeiramente grandes e destinadas a perpetuarem-se, em quanto a solidariedade humana não fôr uma palavra vã, a *Obra* das Irmansinhas dos pobres sahiu do nada. Pelo que respeita ao capital: nos seus começos, teve apenas a dedicação sublime de tres pobres criadas da Bretanha, que certissimamente mal cuidavam que tinham lançado os fundamentos da Obra a mais maravilhosa que se tem inscripto nos annaes da Caridade. Marie Jamet, Jeanno Jugan e Viginie Fredaniel—taes são os nomes d'essas grandes heroinas da caridade que, sob a conducta espiritual de um vigario modesto de Saint-Servan, o abbade Le Pailleur, tiveram a idéa em 1840, de pôr em commum os seus braços e os seus corações ao serviço da velhice abandonada e miseravel. Foi no dia 15 de outubro de 1840 que essas santas mulheres receberam uma pobre paralytica, Anna Chauvin, na mansarda que occupavam em Saint-Servan. Mal que alli a instalaram, as suas protectoras vendo, que havia ainda logar para um leito, descobriram uma segunda creatura pobre e enferma que soffria, havia muitos annos, de uma molestia incuravel e instalaram-na por sua vez na acanhada e hospitaleira mansarda. Viveu-se assim, como se poude, do producto de alguns trabalhos de costura e outros serviços que Marie Jamet e Virginie obtinham a custo. A terceira ficava em casa para tratar dos enfermos.

Ao cabo de dez mezes as piedosas mulheres decidiram que urgia soccorrer um numero maior de desgraçados; que urgia em summa que a obra tomasse um desenvolvimento muito maior. Na rua Fontaine, perto da egreja, havia um rez do chão desoccupado, o qual constava de uma salla baixa, sombria, humida, casa que durante muito tempo servira de taberna. Comtudo, essa salla tinha a grande vantagem de ser muito vasta, podendo conter doze camas. As piedosas mulheres resolveram-se a alugar esse local, contando que a Providencia as ajudasse para poderem pagar o aluguel. Por felizes se deram ellas quando as suas primeiras doentes alli foram installadas em boas e alvas camas, e ainda mais felizes se consideraram quando em cada um dos lados do aposento se installou uma fila de doze leitos occupados cada qual, por seu enfermo. Como se vivia? Logo ao romper da aurora, Jeanne Jugan partia para o campo. Em breve o espectaculo d'essa mulher, vestida de burel negro, com o cesto no braço, e sempre nos labios a supplica: «Uma esmolinha para os meus pobres!» fez attrair os olhares e as sympathias para o asylo da rua Fontaine. Todos queriam saber o que alli se fazia. Primeiramente iam por curiosidade, depois voltavam levando donativos, acompanhados de palavras consoladoras e animadoras. As esmollas affluiam. Comtudo, as roupas faltavam absolutamente. As irmãs recorreram então a um meio engenhoso para obtel-as.

Na festa da Assumpção, é costume em Saint-Servan enfeitar as casas e erigir altares em honra da Virgem Santa. As Irmãs levantaram um altarzinho diante da sua porta: um visinho, um bom *gendarme*, encarregou-se de pintal-o, e, depois, á guisa de colchas, as Irmãs poseram ás janellas toda a roupa branca, bem pobre por signal, que possuiam—cinco ou seis camisas, quando muito; lençol vistel-o! Um grande numero de transeuntes perguntaram naturalmente o motivo d'essa decoração tão insolita, e, por tal forma se commoveram diante de uma miseria tão grande, que dentro em poucos dias foi enviada uma grande porção de roupas brancas para o asylo da rua Fontaine: até algumas pobres criadas que não tinham outra coisa para dar, empenharam os seus anneis e os seus crucifixos de ouro.

Em 1845, ás boas mulheres tocou uma fortuna inesperada. A Academia franceza conferiu um premio de virtude de 3:000 francos, a Jeanne Jugan. A santa creatura, que não sabia nem ler nem escrever e que ignorava até a existencia da Academica franceza, apenas comprehendeu uma coisa—e é que lhe tinha sahido um «bom premio», e em todo o dia fez o seu peditorio habitual, repetindo ao mesmo tempo «Meus amigos, alegrem-se; os nossos pobres velhinhos acabam de ganhar 3:000 francos!» E nunca mais tornaram a fallar em tal.

Como progrediu a Obra? Porque milagre, renovando-se incessantemente, as tres pobres mulheres de Saint-Servan fizeram milhares de proselytos; como é que a modesta communidade, ao depois mais numerosa sem ser mais rica, obteve meios para alli installar centenas de velhos? Para responder a estas questões, seria preciso entrarmos em grandes explanações que excederiam os limites d'este artigo. As pessoas a quem taes assumptos interessam, podem recorrer ao excellente livro, vibrante de fé e caridade, que madame Abel Ram acaba de consagrar á Obra das Irmãsinhas dos pobres. Mas por que motivo, d'esse livro tão empolgante e ao mesmo tempo tão reconfortante, resalta por vezes uma impressão tão melancolica? N'este momento as Irmãsinhas estão tão pobres como o estiveram na sua primitiva; os seus 34:000 velhinhos e ellas vivem á mercê do acaso, cheias de cuidados pelo dia de ámanhã e pelas privações quotidianas.

E é triste confessal-o: n'uma epoca que se orgulha de ser philantropica, parece que a caridade publica começa a afrouxar. As Irmãsinhas dos pobres passaram de moda, porque ha uma moda para a caridade, como para todas as coisas d'este mundo. O dinheiro corre para obras mais ruidosas, mais na voga, muitas das quaes, de certo, são igualmente dignas de interesse, mas algumas das quaes fazem ganhar aos seus zeladores gloria philantropica, ao passo que ninguem conhece os nomes das Irmãsinhas que, todos os dias, ao vento e ao frio, sob a neve e sob a chuva, vão de porta em porta esmolar o sustento dos seus enfermos.

E' preciso reagir contra aquella tendencia. Toda a gente pode dar: uns, dinheiro, outros, vestuario usado ou velho; estes, roupas brancas que já não sirvam, áquelles, uma côdea de pão, e até pontas de charuto; as Irmãsinhas acceitam tudo; as esmolas, as mais modestas, transformam-se e todas teem a sua applicação.

Não se dirá que a nossa geração deixou periclitar uma obra admiravel entre todas, obra que nasceu e tomou incremento no nosso torrão natal.

Georges Clément.

NOTICIAS DIVERSAS

A nossa industria orthopedica.—E' para nós sempre agradavel quando temos de nos referir aos progressos da industria portugueza. Vimos ha dias no Porto mais uma perna artificial, para amputação da coxa, executada pelo eximio e conhecido orthopedista sr. Camillo Martins de Araujo, da rua de D. Pedro, obra que nos deixou maravilhados, não só pelo aspecto do seu conjuncto, que é bello, mas principalmente pela disposição das molas que entram nas variaarticulações do pé, joelho e coxa-femoral; os movimentos estão por fórma dispostos que não causam ao amputado embaraço algum no andar, mesmo subindo ou descendo ladeiras. O pé joga sob duas molas compensadoras, tão engenhosamente dispostas que lhe dão a vantagem de regular-se a inclinação do pé, por meio de um registro, conforme com a altura do tacão do calçado que se queira usar n'elle. A barriga da perna e o joelho são feitos cada um de uma só peça de couro moldado, o que a torna muito leve e ao mesmo tempo solida.

Além d'aquelle magnifico conjuncto de movimentos de todo o apparelho, cujo resultado já experimentado em outros identicos que o sr. Araujo tem fabricado para diversos amputados, como ainda ha dias o confirmou o ex.mo sr. dr. José de Castro Lopo, medico em Valpassos.

O sr. Araujo addicionou-lhe mais á perna de que vimos fallando uns accessorios de altissima importancia, podendo suspendel-a do corpo, girando esta sob tres roldanas mechanicamente dispostas para este fim o que dá ao amputado uma commodidade apreciabilissima.

Informam-nos que o sr. Araujo tenciona adquirir patente de invenção para estes apparelhos, cuja confecção honra sobremodo o estimado industrial portuense.

Prevenção curiosa.—Foi agora devidamente regularisado, de fórma a produzir os resultados mais efficazes, o serviço de vigilancia nocturna que ha muitos annos é feita no Palacio de Crystal do Porto. Em oito diversos pontos do edificio foram fixados outros tantos postes do *Controleur des rondes*, onde os encarregados da vigilancia vão recolher no mostrador do relogio d'aquelle apparelho a indicação da hora a que fizeram as respectivas visitas, o que os obriga a percorrer o edificio em todas as direcções, em rondas successivas, podendo assim descobrir e dar alarme de qualquer perigo ou caso anormal.

Papeis velhos.—Sob este titulo o *Jornal da Feira* de 24 diz:

Encontramos em um artigo sobre os Conventos da Congregação de S. João Evangelista a seguinte noticia sobre a Egreja matriz d'esta Villa.

«O nono e ultimo Convento da Congregação de S. João Evangelista foi o do Espirito Santo, da Villa da Feira. Viviam no Castello da Villa, pelos annos de 1560, o 4.º Conde da Feira D. Diogo Forjaz, e sua mulher a Condessa D. Anna de Menezes. Tinha o Conde dous irmãos na Congregação, que eram Rodrigo da Madre de Deos, e Leoniz de Santiago; e tratou da fundação de um Convento perto do seu Castello, no logar em que existia uma Ermida do Espirito Santo. Lançou-se a primeira pedra em 6 de Maio do anno de 1560, e no de 1566 estava a obra já tão adiantada, que os moradores da Villa desejarão a Igreja para Freguezia, ao que o Convento annuio por contracto celebrado em 17 d'abril do mesmo anno. E' na verdade a Igreja uma das mais grandiosas de Portugal, constando de uma só nave, mas amplissima. A Capella-mór foi feita á custa de D. Ignez de Castro, filha de D. Manuel Pereira, filho mais velho do Conde D. Diogo, e que morreu em vida de seu pae. Mas—«Não correspondia (diz o Chronista Francisco de Santa Maria, Liv. 2 Cap. 41) o corpo da Igreja ao cruzeiro, e capella-mór, e era desproporção lastimosa a união de tal corpo a taes hombros, e tal cabeça. Os Condes, ou menos fervorosos na protecção, e augmento d'aquella Casa, ou mais opprimidos com os gastos, que trouxe comsigo o luxo, e vaidade dos tempos, não tratavam de reparar esta falta. Os nossos Conegos não podiam, por mais que o desejavam; até que a piedosissima liberalidade, e imponderavel magnificencia d'El-Rei nosso Senhor, concedeu um donativo no Condado da Feira, para que do rendimento d'elle se fizesse aquella obra tão desejada, e vencidas algumas difficuldades, que sobrevieram, finalmente se lhe deu principio no anno de 1693, e esperamos, que em poucos annos a veremos acabada e perfeita, e será sem duvida uma maravilha, porque se faz com architectura, grandesa, e magestade, egual á da nobilissima capella, e cruzeiro, a que ha de corresponder o portico, acompanhado de duas eminentes torres, o que tudo fará um todo (como dissemos) admiravel, e perfeitissimo.»

N'ella existem, entre muitas, tres notaveis sepulturas:—a de D. Manuel Pereira, 3.º Conde da Feira, e da Condessa D. Brites de Menezes, sua mulher;—a de D. Diogo Forjaz, 4.º Conde, e de sua mulher a Condessa D. Anna de Menezes;—e a do Padre Rodrigo da Madre de Deus, da mesma familia. Tres Igrejas se haviam unido a este Convento:—a de *S. Nicolau*, que era a Matriz da Villa—a de *Mamede de Travanca*, annexa á de S. Nicolau—e a de *S. Christovão de Nogueira*.

Assumpto importante d'Africa.—O *Diario do Governo* publica a seguinta portaria:

«Sua Magestade el-rei, a quem foram presentes o relatorio do governador interino da provincia de S. Thomé e Principe, ácerca do estado da questão dos terrenos da Ribeira do Peixe (Santa Cruz dos Angolares) na mesma provincia, e bem assim todos os documentos e informações a este assumpto referentes: manda, pela secretaria de estado dos negocios da marinha e ultramar, declarar ao referido governador o seguinte:

«1.º Que, havendo contestação do dominio e posse de terrenos, sobre allegação de pertencerem ao estado, não pode o governo decidir por si e administractivamente uma questão que só ao poder judicial pertence resolver, deixando-se aos denunciantes interessados intentarem sob sua responsabilidade as acções respectivas, que julgarem convenientes, limitando-se o governo a acompanhal-os com a sua assistencia, mas não tomando a iniciativa d'essas acções;

«2.º Que, mostrando-se do processo que ha uma porção de terreno encravado nas propriedades possuidas pela firma Valle Flor & C.ª, e pertencente ao estado, como a mesma firma confessa, offerecendo em troca d'esse enclave uma porção de terreno medindo o dobro de superficie, mande o governador da provincia de S. Thomé e Principe proceder com urgencia á demarcação official do dito terreno do estado e suas confrontações, para se poder apreciar do valor da troca proposta, e ulterior resolução, em harmonia com os interesses da fazenda publica.

«Paço, em 19 de fevereiro de 1895. —*José Bento Ferreira d'Almeida.*»

Archeologia portugueza.—Informa um correspondente de Villa Pouca de Aguiar ter encontrado nas immediações d'aquella villa, em magnifico estado de conservação, uma caverna subterranea, que por certo deve conter alguns objectos dignos de menção. Essa caverna, situada na encosta d'uma montanha escarpada e pouco accessivel, tem ingresso por entre um amontoado de penhascos onde com difficuldade se póde subir para dar com a entrada. A abertura da entrada é baixa, mas no interior ha um recinto espaçoso onde se póde estar perfeitamente de pé. Encontram-se muitos indicios de ter sido a gruta habitada por sêres humanos. Está bastante defumada e contém numerosos restos de ossos misturados com terra, os quaes mais tarde serão examinados. Tem mais duas cavidades para o interior, que o correspondente não poude ainda examinar bem, o que fará porém com a possivel brevidade para em seguida dar a descripção minuciosa. O correspondente confessa, porém, que nunca mencionara o local onde a gruta se encontra, porque assim o julga necessario, em vista do governador civil do districto, por um criterio inexplicavel, prohibir ao citado correspondente as suas investigações archeologicas.

Material de guerra para Moçambique.—Importa em 126 contos de réis o material de navios e metralhadoras que o governo contractou para Lourenço Marques. São 2 lanchas de rodas para navegarem no Incomati, pelo preço de 48 contos; 2 ditas destinadas a Inharrime, 42 contos; 10 metralhadoras, 20 contos; 8 canhões rewolvers, 18 contos. O custo do transporte da expedição é o seguinte: Companhia de engenheria, 95 praças, 21:571$800 réis; bateria de artilheria de guarnição, 112 praças, 41:862$600 réis; bateria de artilheria de montanha 7:335$300 réis, secção de administração militar, 18 praças, 3:689$100 réis; secção do deposito de material de guerra réis 2:012$400. O regimento de infanteria custará, se for, 179:458$200 e o esquadrão 39:431$000 réis.

As abêlhas.—Foi sempre muito admirado o trabalho das abêlhas e com razão. Uma folha allemã dá ideia, n'um calculo, da laboriosa actividade d'estes interessantes animaesinhos. A abêlha procura o nectar das flores onde pode actuar mais assucar. Ora o trêvo contem grande quantidade d'esta materia, e calcula-se que em 125 cabecinhas de trevo se acha uma gramma de assucar, o que dá para 125:000 um kilogramma. Em geral cada cabecinha de trifolio tem 60 floresinhas separadas. D'ahi resulta que a abêlha para reunir um kilo de mel, tem de visitar 7.500:000 flores, tornar ao cortiço, e ir depôr na cella o fructo do seu trabalho. Tão diligente applicação merece a admiração dos homens, que fariam bem em seguir sempre tão bom exemplo.

PELO ESTRANGEIRO

Viagem do imperador da Allemanha a Inglaterra.—A respeito da proxima viagem do imperador da Allemanha a Inglaterra o *Truth* diz que ella se effectuará do modo seguinte:

Guilherme II chegará no sabbado 3 de agosto a Cowes, no seu *yact Hohenzollern*, depois de ter visitado a rainha regente dos Paizes Baixos. Pas-

---

137 **FOLHETIM**

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA PARTE

O BARÃO DA SOLEDADE

II

ABORDAGEM

«Acudiram á minha voz os quatorze homens que nos restavam a bordo, o timoneiro correu ao seu posto, foram os outros buscar as armas, e fiz os preparativos convenientes para resistir a uma abordagem. Pouco depois, á claridade da lua que illuminava as aguas da bahia, em toda a sua extensão, avistámos cinco canôas, das quaes uma vogou apressadamente para nós, permanecendo as outras immoveis a pouca distancia do navio. Era tripulada por seis indigenas cujas feições não era facil distinguir. Vimol-a acercar-se, sem nos causar mêdo, porque tinhamos a certeza de que uma só descarga das nossas baterias seria bastante para repellil-a. Os indigenas abordaram sem ruido, e observei então que entre elles vinha um só dos companheiros de Pierrot. O barão da Soledade e eu sahimos-lhes ao encontro, e notámos que os habitantes da ilha vinham armados de lanças, e de maças descommunaes.

— Onde está Pierrot? perguntou o barão ao marinheiro que tinha subido para o navio.

— Pobre capitão! respondeu elle. Ao saltarmos em terra, onde nos esperavam os indigenas, alguns d'elles approximaram-se de nós, em quanto outros se apressavam a inspeccionar o nosso bote, e mostrando-nos, prorromperam em ferozes alaridos, deliberaram um momento, e um d'elles, chefe da canôa que nos trouxe, chamado Taiwaroa, depois de consultar os outros, approximou-se do capitão, e disse-lhe em mau francez:—Bem vindos sejaes se sois subditos do rei dos reis e do senhor dos senhores; sendo assim, vossa será a nossa mesa, e vossas, nossas casas e regalos.—O capitão agradeceu-lhe, e acompanhado por nós seguiu o emissario indigena, que cada vez se internava mais no monte, caminhando pelo meio de bosques seculares. Chegou por fim Taiwaroa a um sitio pittoresco, sentou-se debaixo de um feto negro, deu-nos alguns pedaços de peixe que trazia n'uma especie de cinto formado de folhas de palmeira, e recebeu com agrado e significativas mostras de alegria os presentes do nosso capitão, que consistiam n'um barril de vinho, chamado por elle *nectar dos deuses*, e alguns pedaços de tabaco, que mascou immediatamente com grande contentamento. Depois fallou-nos das suas viagens, disse nos que passára em França parte da sua vida, e por isso era o unico dos naturaes do paiz que podia servir de interprete. Comtudo, ao fallar da sua viagem e captiveiro, despedia olhares scintillantes, e a physionomia terrivel tomava uma expressão de odio reconcentrado e inextinguivel. Taiwaroa é alto, forte, vigoroso; a pelle tem a côr da azeitona, e o corpo, completamente nú, apresenta musculatura de aço e uma robustez incomparavel. Tem a testa chata, apezar de não se lhe vêr completamente por causa do diadema de conchas e pennas que lhe rodeia a cabeça, não por costume, senão talvez por sujeitar os longos cabellos que lhe fluctuam asperos e negros sobre as espadoas e hombros. O nariz é grosso e achatado, grande a bôca, os dentes compridos e amarellos, salientes os pomulos, e a expressão do rosto feroz e aterradora. Durante o caminho tinha levado ao hombro a sua terrivel maça, jogueteando de quando em quando com ella como se manejára uma palha. Crendo-nos em segurança, largámos as nossas armas, pelo que Taiwaroa, que até então não tinha cessado de as observar, pareceu mostrar-se satisfeito. Disse ao capitão, narrando as suas aventuras, que não era natural d'esta ilha, mas de Sidney, e que se estabelecera alli com sua filha Wanacoa, fugindo dos europeus, que não tinham ainda chegado até áquelle ponto. Sob pretexto de nos mostrar aos habitantes da ilha, e depois de se informar minuciosamente da gente que deixavamos a bordo, das armas que possuiamos, dos presentes que tencionavamos offerecer lhes e das intenções que levávamos, tocou o seu buzio, o mesmo que ha pouco resoôu, e como se este signal fôsse um grito de guerra, appareceram pelas avenidas da clareira onde descançamos uma multidão de indigenas, que dando gritos e agitando as suas lanças, chegaram a nós, arrojaram-se sobre o pobre capitão e demais companheiros e arrastaram-os desapiedadamente para o interior do bosque.

— Ah! canalha! exclamou o barão agitando os punhos no ar, eu lhe farei vêr todo o poder da nossa embarcação e a força da nossa bateria!

— Impossivel, senhor! replicou o marinheiro: esses miseraveis teem paragens ignoradas e bosques mysteriosos d'onde saem como feras famintas, e alli occultaram o nosso capitão, que será cruelmente assassinado.

— E tú, como te salvaste? perguntou o barão.

— Quatro d'elles prenderam-me, e Taiwaroa disse-me: E' necessario que vamos ao teu navio e que nol-o entregues, ou do contrario morrerão os teus companheiros ás nossas mãos. Procurei dissuadil-o do seu projecto, fazendo-lhe ver que o senhor Pierrot não era capitão como cuidára; mas elle sorriu ferozmente, e fazendo signaes negativos, obrigou-me a acompanhal-o, declarando-me que o captiveiro de Pierrot assegurava a sua existencia e a de sua tribu, pelo que não tinha inconveniente algum em chegar até ao *Salvador*. Deliberava o barão sobre o meio que deveriamos empregar para dissuadir Taiwaroa do seu intento temerario, quando lhe observei, cheio de surpreza, que as canoas, haviam desapparecido da nossa vista, e que a de Taiwaroa correra de bombordo a estibordo com uma ligeireza verdadeiramente prodigiosa. Approximei-me da amurada, receioso de que alguma traição dos indigenas nos fizesse perder toda a esperança de paz ou de victoria, e quando me preparava para levantar ancoras e largar panno com o fim de pôr-me a barlavento e evitar toda a surpreza, senti um grande estrondo pela pôpa e ouvi o grito de alarma dos nossos companheiros. Os indigenas tinham saltado sobre a coberta, e luctavam desesperadamente com os nossos. O sabre substituia a carabina.

—Ah! infames! bradei cego de raiva.

«E antes de disparar as minhas duas pistolas, recebi um golpe de maça tão forte, que cahiu junto do cabrestante sem forças, até que a dôr, cada vez mais pungente, me fez perder os sentidos. Segundo sube depois, em quanto eu permaneci desfallecido, a combate foi cuel e encarniçado; mas aquella gente barbara e terrivel não desanima ante a chamma da polvora, nem ante as descargas de fusilaria; e como elles eram muitos e os nossos poucos, ao cabo de um quarto de hora os pobres marinheiros haviam perecido debaixo das maças dos aggressores apezar de inauditos esforços de valentia e coragem. O unico que conseguira fazer se forte era o barão da Soledade, que disparou as duas pistolas que levava á cinta, e correu depois a amparar-me, luctando e defendendo-se do sanguinario Taiwaroa, que soltando ferozes brados pretendia feril-o com a sua maça. O barão resistia a uns, repelia outros, feria os restantes, contrafazendo assim o seu caracter conciliador e generoso; mas como a nossa gente estivesse já fóra de combate e os indigenas crescessem em numero, teve de render-se, não por sua vontade, mas por salvar-me e a Pierrot, pois segundo as suas palavras nos tinha em mais estima que ao navio. Tudo isto se passou rapidamente, parecendo um sonho phantastico. Taiwaroa pretendeu que o bergantim virasse para chegar á praia; mas tendo-lhe manifestado o barão que era impossivel, mandou-o transportar para uma canôa, e arrojou-se sobre mim, que n'este momento dava signaes de vida para ver-me conduzido sobre seus hombros como uma creança e soffrer a vergonha de ter sobrevivido á catastrophe. Taiwaroa saltou commigo para uma canôa, ligou-me os braços e as pernas com grossas cordas de linho, e ameaçou-me de morte com a sua maça. Deixeime conduzir, mas sem afastar os olhos do *Salvador*, objecto então da minha desesperação e das minhas dores, e quando chegamos á praia tomaram-me alguns indigenas nos braços, por indicação do chefe, e deixaram-me immovel sobre a areia. Não longe de mim a turba rodeava o barão, que desarmado e maniatado jazia tambem em terra, sob a vigilancia immediata do segundo chefe da tribu. Taiwaroa havia-se separado de nós, deixando-nos entregues a um guarda selvagem, e conferenciava a pouca distancia com quatro ou seis que acabavam de descer das montanhas immediatas, montados em valentes cavallos. Um d'elles approximou-se do sitio em que eu estava, e á luz da lua, cujos raios lhe banhavam o rosto, vi que era uma rapariga de uns dezesseis annos, extraordinariamente formosa. De repente ouvia-se um estrondo espantoso similhante a um trovão e o mar appareceu illuminado por multidão de fragmentos incendiados, que volteavam pelos ares como serpentes de fogo, mergulhando depois nas aguas. Os indigenas correram espavoridos, soltando gritos espantosos, e a propria rapariga que me observava teria fugido, se Taiwaroa a não agarrasse com raiva por um braço. Quando voltei os olhos para o *Salvador*, soltei um grito de espanto: os mastros, o velame, a obra morta, todo o apparelho em fim apparecia abrazado por cem linguas de fogo, que destruiam o bergantim mais formoso de quantos se construiram nos estaleiras de Hudson ou de Clyde. Os indigenas que se deixaram ficar na embarcação tinham inadvertidamente largado fogo ao paiol. A curiosidade custou-lhes a existencia. O gesto feroz e receioso de Taiwaroa revelava o seu assombro; mas elle não tinha ainda comprehendido todos os horrores do desastre, pois permanecia attonito em meio da praia, com a longa cabelleira solta ao vento, avermelhadas as herculeas formas pelos fulgores do incendio, fixo o olhar e a mão estendida para os pontos mais abrazados, sem dar o menor signal de desesperação e raiva. Assim se conservou mais de uma hora, durante a qual as ligaduras me entumeceram o corpo, renovando-se e crescendo as dores que o golpe de maça me produzira. Quando o chefe selvagem comprehendeu que aquelle incendio significava a perda do navio, puxou os cabellos, brandiu no ar os terriveis punhos, e exhalando dolorosas exclamações e convulsivas gargalhadas, tocou um clarim de guerra. A este som, como se elle fôra ameaça e ao mesmo tempo nuncio infallivel de victoria, muitos indigenas, occultos até então, correram para o nosso lado, e entre grosseiras chufas de ensurdecer, levantaram-nos em seus braços ao tempo que o feroz caudilho pronunciava em mau francez a nossa sentença de morte. Que momentos tão dolorosos e de tanto horror! Acabavamos de perder o nosso navio, e além de nos vermos privados de regressar á patria, a nossa morte ia servir de diversão aquelles selvagens.

será uma semana em Cows, a bordo do seu *yacht* e será durante tres ou quatro dias hospede de lord Lonsdale, em Lowther Castle, para uma caçada, dirigindo-se por ultimo, a Balmoral, residencia da rainha. Na noute de sabbado, 17 de agosto, voltará para o seu *yacht* em Aberdeen, seguindo no dia immediato para Wilhelmshaven.

O presidente da republica franceza e os hospitaes.—O presidente da republica franceza, continuando na sua peregrinação aos hospitaes de Pariz, visitou ha pouco o hospital Lariboisiére, percorrendo todas as enfermarias e mais dependencias. Na enfermaria de partos, o dr. Maygrier explicou ao presidente o funcionamanto de uma incubadora artificial, na qual se achavam recemnascidos. A' sahida o presidente deixou 90$000 para se melhorar a comida dos enfermos. D'alli Felix Faure dirigiu-se ao hospital militar de Saint-Martin, onde foi recebido pelo general Saussier, governador militar de Pariz. O presidente visitou todos os aposentos e na cosinha provou o caldo destinado aos doentes, convidando o general Saussier a imital-o. A' sahida o presidente entregou ao director do hospital 36$000 para que a comida dos enfermos n'esse dia fosse melhorada.

Rivalidade jornalistica.—Na *Illustrated American*, M. Gilder conta algumas curiosas historias de jornalistas inglezes e americanos. Em 1883, diz elle, o proprietario do *New-York Herald* envia-me ao Tonkin para alli seguir as operações da guerra franco-chineza. Encontrei lá rivaes da melhor fama, entre outros Colquhoun, do *Times* de Londres; Cameron, do *Standard*. Um dia, dirigia me com estes dois senhores de Hanoi a Hong-Kong, onde esperavamos poder, sem ser impedidos pela censura franceza, enviar telegrammas aos nossos jornaes. Uma descripção de Cameron pode provar-nos a habilidade dos jornalistas com os quaes eu tinha que rivalisar em zelo. Era no momento da guerra sul-africana, conta Cameron; Chetewayo estava vencido pelos inglezes e vinha ao nosso campo para ouvir as condições da paz. O general inglez, tendo-se inteirado d'isso, prohibiu as estações telegraphicas de acceitar telegrammas de correspondentes de jornaes antes que o acto em virtude do qual Chetewayo se entregava puramente e simplesmente aos inglezes estivesse assignado e o relatorio official sobre este acontecimento fosse telegraphado para Londres. Nós outros, naturalmente, tinhamos havia muito tempo os nossos telegrammas promptos; restava-nos apenas esperar. De repente tive a ideia de que uma estação telegraphica, distante quarenta kilometros do nosso campo, poderia ter sido omittida na ordem do general. Sem espalhafato, sahi do acampamento, mandei apparelhar o meu cavallo e galopei a toda a pressa em direcção a essa estação. Antes, dera ordem ao meu creado de não participar aos meus collegas o sitio aonde me tinha dirigido senão ao fim d'um certo tempo. A sorte foi-me favoravel. A estação telegraphica acceitou o meu telegramma e eu estava quasi de volta ao acampamento quando encontrei os meus collegas. Contei-lhes, triumphante, que conseguira telegraphar para Londres, e elles picaram os cavallos em direcção á estação telegraphica. Quanto a mim voltei tranquillamente para o campo e fiz desapparecer todos os vestigios da minha passagem. Fiz-me encontrado com o ajudante do general, a quem disse como por acaso:

— Desejava saber se o general pensou no telegrapho situado a vinte cinco milhas.

— *By Gode no!* exclamou o ajudante; vou immediatamente reparar esse esquecimento.

Quando os meus collegas fatigadissimos chegaram ao termo da sua carreira, não poderam telegraphar, ficando furiosos quando o telegraphista lhes disse que o meu despacho já tinha sido expedido para Londres. Durante este tempo foi expedido o telegramma official e então a todos foi de novo concedida licença de telegraphar do *bureau* estabelecido no campo. Fui eu de novo o que primeiro o fez, porque os outros ainda não estavam de volta. Emquanto Cameron nos contava esta historia chegámos ao porto de Hong-Kong. O navio em que iamos foi logo cercado de barcos chinezes, com o fim de nos conduzirem a terra. Só um escaler fôra arriado. Todos nós estavamos d'esse lado. De repente Colquhoun gritou:

—Onde está Cameron?

Não o encontramos em parte alguma, mas bem depressa tivemos a explicação de tão mysteriosa desapparição. Cameron dirigindo-se para a parte opposta do vapor, fizera signal a um barco chinez e a toda a pressa fôra para terra, devendo já estar n'aquelle momento na estação telegraphica.

Colquhoun e eu estavamos desconfiados. Apenas posemos pé em terra, encontrámos Cameron, que saudando-nos amavelmente nos animou para irmos ao telegrapho.

—O meu telegramma já foi ha muito tempo, disse elle como para nos consolar. De repente tive uma ideia. Disse a Colquhoun:

—Vae ver! Heide precedel-o custe o que custar.

Além da minha descripção minuciosa, tinha redigido um pequeno telegramma laconico, de vinte palavras, que declarei *urgente*. Dei-o ao telegraphista, que exclamou dirigindo-se ao collega encarregado de transmittir o despacho de Cameron:

—Abandone tudo! Está aqui um telegramma urgente!

—E esse telegramma póde preceder outro que já se esteja a transmittir? perguntou o meu companheiro boquiaberto.

—Sim senhor, precederia até um telegramma official não urgente, e por isso custa tres vezes a taxa regular.

O telegramma custou 6 dollars e 60 centimos, mas em compensação o meu jornal foi o primeiro a ser informado. Conseguira vencer Cameron.

O Carnaval em Nice.—No domingo *magro* Nice apresentou-se carnavalescamente engalanada.

Segundo um correspondente, o frio era picante e o céu estava nublado. Não havia, porém, chuva para contrariar a festa carnavalesca, e esta, no dizer do mesmo correspondente, já ha muito que não se tornava tão notavel pelo numero e originalidade dos carros e das mascaradas. Entre os dezeseis carros que se apresentaram no Corso, o que produziu mais bello effeito foi o das Cabras sabias, representando um circo, carro enorme que tinha nada menos de 18 metros de comprido por 14 de altura, sendo tirado por 12 cavallos. Um outro carro, o da Montanha encantada, era uma especie de enorme rochedo que passava por variadas tranaformações, abrindo-se em certos momentos e mostrando então um palacio sumptuoso, povoado de genios e fadas. Estes carros produziram um effeito notavel entre o publico numeroso que assistia no Corso ao desfilar das mascaradas.

Os socialistas austriacos.—Os chefes do partido socialista austriaco realisaram no dia 20 em Vienna 12 reuniões em que reclamaram do governo que desse uma satisfação aos desejos do povo para que este se não lançasse no caminho da revolução. O discurso do dr. Ellenhogem foi tipico. Pela primeira vez, quiçá, os chefes do socialismo austriaco empregaram uma tal linguagem. Até aqui sempre tinham declarado que o povo não recorreria á força e que desejava apenas reclamar os seus direitos. Hoje o caso muda de figura. Eis a passagem mais importante do discurso do dr. Ellenhogem:

«Aconselhamos á maioria que tome a serio a reforma eleitoral, porque de contrario o caso será grave. A tempestade amontoa-se. Os chefes do partido socialista são impotentes para a conjurar. O grosso do partido não quer já os meios brandos. Queremos o soffragio universal.»

A multidão applaudiu delirantemente o orador.

Excursionistas americanos.—Na terça-feira da semana passada entrou em Malaga o vapor *Freeland* que sahiu de New-York em 29 de janeiro, tocára nas Bermudas e em Gibraltar, trazendo a bordo 439 passageiros, quasi todos excursionistas. De Gibraltar para Malaga, o vapor perdeu uma ancora por causa do temporal. Logo que o vapor ancorou, os passageiros desembarcaram e percorreram Malaga, indo em 105 carruagens. No dia seguinte partiram para Granada em dous comboyos especiaes.

Estes excursionistas véem visitar a Hespanha no que ella tem de monumental e pittoresco.

O rio Sena gelado; uma aposta.— Referem os jornaes de Pariz que em consequencia de continuar gelado o rio Sena fez-se em Argenteuil uma aposta curiosa, que foi ganha por um peixeiro. Este apostára que atravessaria o Sena em carruagem. Effectivamente cumpriu o que apostára, levando comsigo a mulher, e sendo seguido de numerosos curiosos que queriam vêr o desenlace da aposta. A carruagem, e por conseguinte ao peixeiro e á mulher, não succedeu accidente algum; mas já não aconteceu outro tanto com os curiosos, alguns dos quaes, como o gêlo cedesse, tiveram um banho forçado.

A importação dos caracoes nos Estados-Unidos.—Não faltam gastronomos que codlocam o caracol entre as melhores iguarias que se pódem apresentar n'uma mesa. O gôsto pelos caracoes para variar o seu rancho, que um soldado romano encontrou nos fossos das fortificações de Carthago a passagem, que permittiu aos sitiantes o poderem penetrar n'aquella inexpugnavel praça dos tempos passados. O gôsto pelos caracoes foi-se transmittindo de geração em geração em certos paizes. Nos Estados-Unidos, um prato de caracoes é hoje obrigatorio a qualquer mesa. E como o consumo é enorme, a importação d'este molusco, que é o desespero dos nossos agricultores, tem-se tornado consideravel nos Estados Unidos, sendo, a Suissa e a França os paizes que maior exportação fazem de caracoes para a aquella republica de além mar, sendo vendido cada milhar por 4$500. Na Suissa já se criam os caracoes, como entre nós se criam gallinhas, pombas ou coelhos. E ao que parece é uma industria lucrativa. Em Portugal, mesmo sem industria, os caracoes pullulam e pena é que os americanos não os levem todos para desafogo dos horticultores.

Uma ordem de merito litterario.—Diz-se que a rainha de Inglaterra está disposta a por em execução um projecto muito sympathico ao principe consorte e que consiste na creação de uma Ordem de merito litterario exclusivamente britannica, comprehendendo tres classes, a primeira de 24 membros; a segunda de 100 e a terceira de 250.

A navegação aerea.—Diz um telegramma de Sevilha, que D. José Martin Maya, professor de instrucção primaria na cidade da Carmona, inventou um apparelho que na sua opinião resolve o problema da navegação aerea. O apparelho dizem que reproduz com toda a fidelidade o mecanismo organico das aves. De uma barquinha, que está pendente do apparelho, é dado a este o impulso e a direcção, mediante uma manivella. As provas vão realisar-se em breve. Estará resolvido o difficilimo problema?... duvidamos muito.

O velocipede e os ecclesiasticos.—Tem-se recentemente discutido muito a questão de saber e os ecclesiasticos pôdem fazer uso do velocipede. A sagrada congregação dos bispos e regulares, interrogada a este respeito por um bispo da Hungria que havia prohibido o velocipede ao seu clero, acaba de resolver definitivamente a questão. Segundo a resposta da referida congregação, esta louva o procedimento d'aquelle prelado, visto tender tal procedimento a evitar aos padres perigos corporaes e a supprimir o que poderia ser para os fieis uma causa de escandalo e de irrisão.

Casamentos em Inglaterra.—Uma estatistica recente estabelece que os casamentos precoces são extremamente frequentes na Inglaterra, sobretudo nos districtos manufactureiros. Assim, em Botton, 45 rapazes e 175 raparigas, casaram com a edade de 15 annos; em Stoskfort, ha 59 rapazes e 179 raparigas que casaram antes dos 15 annos. Em geral casa-se na classe operaria ingleza entre 15 e 20 annos, e as mais das vezes sem o consentimento dos paes.

Na Africa austral.—Dizem da Pretoria que as duas rainhas do Suaziland abdicaram a favor do rei e que o governo do Transvaal nomeou Koogh, que representava aquella republica africana na commissão mixta, para a administrador do Suaziland.

O poder da artilheria em um combate naval.—Pelo que informam a um jornal estrangeiro com relação aos combates navaes entre chinezes e japonezes, um só tiro de canhão, d'esses enormes canhões com que se armam presentemente os navios de guerra, póde decidir da sorte de uma batalha. Apesar da espessura da sua couraça, o couraçado chinez *Ping Yuen*, construido em Inglaterra em 1890, foi mettido a pique por uma bomba disparada pelo navio almirante japonez. O couraçado chinez defendeu-se valorosamente com os seus canhões de tiro rapido, mas as balas não faziam mais que arranhar o temivel adversario. De repente, um artilheiro, fazendo pontaria com um canhão Canet de 32, envia sobre o *Ping Yuen* uma bonba, que lhe despedaçou a ré; o couraçado levantou-se como um cavallo e desappareceu em seguida.

Os peritos consideram este facto como muito instructivo e como uma boa resposta aos detractores da artilheria moderna.

Exposição em Atlanta.—Deve realisar-se na cidade de Atlanta, na Georgia (Estados-Unidos) de 18 de setembro a 31 de dezembro do corrente anno, uma exposição algodoeira e internacional, que promette offerecer o maior interesse. O fim da exposição é pôr em relêvo os grandes recurso do sul da America, tanto agricolas como manufactureiras, e fomentar mais as relações commerciaes já existentes entre os Estados do sul e a republica do Mexico, e as da America do sul e do centro. Tambem foram convidadas a fazer-se representar todas as nações estrangeiras.

Uma povoação que morre de fome.—O padre prior de Huetor Tájar, Granada, escreveu ao *Imparcial*, de Madrid, uma carta pedindo auxilio para aquella povoação, cuja afflictiva situação é o resumo de todos os infortunios. Desde as inundações de 1881, que custaram a vida a muitos infelizes; dos terremotos de 1884, que deixaram sem abrigue quasi toda a população; do colera de 1885, que se cevou com verdadeira crueldade n'aquella infortunada povoação; da constante emigração, que leva os novos e validos deixando na miseria os velhos, os impossibilitados, as mulheres e as creanças; depois das novas inundações occorridas em 1892, que converteram aquella campina em um immenso areal, e quando á custa de grandes trabalhos se havia conseguido limpar os campos preparando-os para futuras colheitas, tres desbordamentos successivos do Genil, Cacin, Vilanos, Guantero e Algarabejo voltaram a assolar totalmente aquella infelicissima região. Já alguem viu um povo com maior macaca?

Estatistica curiosa.—A *Revue scientifique* publicou, em um dos seus ultimos numeros, uma interessante estatistica da população das vinte universidades allemães. O total dos estudantes apurado, em 1894, era de 28:418, dos quaes, 8:604 de medicina, 7:766 de direito, 3:366 de theologia protestante e 1:469 de theologia catholica. Em numeros, a universidade mais frequentada foi a de Berlim, que contou 4:265 estudantes. No que respeita á medicina, a universidade mais concorrida é a de Munich que conta 1:200 alumnos. Berlim vem logo a seguir com uma pequena differença. Em terceiro logar temos Wurzburg com 720 estudantes e depois Leipzig com 672. O numero dos estudantes de medicina estrangeiros é muito consideravel e representa de um modo permanente cerca de 43 ou 44 p. c. do total, isto é, mais de 350 estudantes estrangeiros. Approximemos d'estes algarismos os que nos fornece a estatistica das faculdades francezas. Em 1891 a situação pouco tem avariado desde essa epoca, em 1891, havia 5200 estudantes de medicina em França, dos quaes 3050 em Paris; 5730 estudantes de direitos, dos quaes 2571 em Paris. A theologia protestante só apresentava 49 estudantes e, nos estabelicimentos do Estado, não existem estudantes de theologia catholica. Em compensação, havia 1647 estudantes de sciencias e 2647 estudantes de lettras. A estatistica allemã não menciona estas cathegorias, nem tão pouco a de estudantes de pharmacia que, em França, attingiam 1800. Tudo comprehendido em frente dos 28000 alumnos das universidades allemães, todas as faculdades francezas, excepção feita das de theologia, podiam apresentar 18000 estudantes. O numero dos estudantes estrangeiros em França vae um pouco além de 2000 dos quaes 1000 para medicina e 600 para direito.

As conclusões d'estes dados estatisticos tire-as quem quizer.

Os acontecimentos do Brazil.—O *Times* publica um despacho de Montevideu, o qual, não sabemos com que fundamento, diz o seguinte:

«Communicações da fronteira brazileira annunciam que os revolucionarios tratam de concentrar-se no Estado do Rio Grande do Sul sob a propria direcção do almirante Saldanha da Gama».

O canal de Nicaragua.—O senado dos Estados-Unidos approvou, no dia 25 de janeiro ultimo, por 31 votos contra 21, o projecto de lei pelo qual o governo fica auctorisudo a garantir a emissão de 70.000:000 dollars em obrigações para o fim de auxiliar a construcção do canal entre o Atlantico e o Pacifico, atravez a republica de Nicaragua. A emissão será feita pela *Maritime Canal Company of Nicaragua*, sob a alta direcção e fiscalisação do secretario de Estado da repartição do thesouro. Um conselho de 15 directores technicos tomará immediatamente o encargo de preceder á compilação dos projectos e á iniciação dos trabalhos da grandiosa empreza.

Um gato salvador.—O *Figaro*, de Paris, dá-nos a seguinte noticia:

Madame Marque, que dirige na rua Saint Sauveur, n.º 5, uma fabrica de joalheria, deitou-se muito tranquillamente, deixando, por descuido, acceso um esquentador na officina. O esquentador pegou fogo ao soalho e declarou-se um incendio, abrasando a officina e attingindo o quarto. Madame Marque dormia profundamente. Mas o seu gato, inquieto com o clarão e com o calor, saltou acima da cama e começou a passar para cá e para lá por cima do rosto de sua dona, de tal maneira que a accordou. Mal ella abriu os olhos, viu o perigo, gritou e accudindo os bombeiros, apagaram o fogo, que tinha tomado já grandes proporções. Sem o gato e o seu aviso madame Marque morreria asphyxiada ou queimada.

Varias noticias.—Celebrou-se no dia 19 no Cairo o casamento do khediva Abbas Pachá verificando-se a ceremonia nupcial, segundo o rito mussulmano, no palacio de Kebbeb na presença dos principes da familia, dos ulemas e do representante do imperio ottomano.

— Dizem do Cabo ao *Times* que se descobriram consideraveis jazigos de guano na colonia allemã ao sul da nossa provincia de Angola.

— Na representação, no theatro Scala de Milão, da nova opera de Mascagni *Guilherme Ratcliff*, estiveram muitos criticos theatraes tanto da Italia como do estrangeiro, em honra dos quaes houve um sarau na casa editora de Sonzogno.

— Diz-se que as grandes manobras militares allemãs d'este anno se realisarão na Pomerania e que serão dirigidas pelo proprio Guilherme, assistindo a ellas o imperador da Austria, o rei da Saxonia e outros principes.

— Perto de Moscow deu-se a seguinte catastrophe. Andavam patinando em um lago 30 escholares de 13 a 18 annos, quando de repente o gêlo se quebrou, desapparecendo todos os patinadores, sem que um só podesse ser salvo. Simplesmente horroroso!

— Attinge já a 75 o numero de cidades que se preparam para conseder ao principe de Bismarck, por occasião do seu 80.º anniversario, o direito de grande cidadão. A cidade de Munich tomou tambem uma resolução n'este sentido.

— A esposa de Abbas Pachá, khediva do Egypto, é circassiana e chama-se Ikhal Hanem,

— Diz-se que Sardou trabalha actualmente em um novo drama, que intitulará *Luiz XVII* tomando como thema da obra a lenda da evasão do filho de Luiz XVI da prisão do Templo.

— O mar arrojou ultimamente sobre a costa da Inglaterra um pacote de cartas dirigidas a differentes pessoas de New-York e que faziam parte das mals do *Elbe*.

— O ministro do commercio francez acaba de authorisar que os cartões de visita, quando estampilhados pelo preço minimo, possam conter mais indicações e palavras do que até aqui era permittido. Esta resolução foi muito bem recebida pelo publico.

SECÇÃO SCIENTIFICA

A MULHER

A influencia do physico sobre o moral patenteia-se nas aptidões especiaes dos dois sexos. As condições organicas da mulher fazem d'ella um ente semelhante, mas não identico ao homem pelos dotes da alma. Dois phenomenos subordinados á maternidade decidem da sua sorte: um affluxo de seiva vegetativa a favor da vida da especie, e uma apojadura do grande sympathico e da espinhal medula simultaneamente com uma concentração da massa cerebral. Eis o que lhe estreita e subtilisa as faculdades.

Esses phenomenos, que logo se manifestam na rapidez com que a mulher se forma para assumir o encargo da procreação, dão-lhe na edade adulta um organismo menos possante para o seu proprio uso, mas ao mesmo tempo ligeiro, grácil e mimoso. E eis porque ella, sem ser capaz de rasgar vôos tão altos, sobreleva em penetração e tudo que se póde ver depressa, vê-o sempre primeiro; sente com mais fina vibratibilidade e possue em grau superior o gosto attento dos pormenores; e tanto se distingue pelo seu geito e pelo seu tacto incomparaveis. Quanto póde convir á guarda d'um berço, onde todas as minucias teem valor, onde tuda se esboça e nada ainda se define por completo, e onde começa a viver uma creatura que é preciso adivinhar com a intelligencia e com o coração, e que é preciso entreter, fazer sorrir e meigamente domar; quanto serve para dulcificar a vida da familia e da sociedade, evitando attrictos, compondo discordias e esparzindo consolações, e todas as amenidades e donaires do espirito, todas as ondulações de porte e rhythmo de maneiras, todos os amavios da voz e da palavra que nos embalam e nos encantam: tudo isso lhe coube em partilha. Ella adquire cedo uma experiencia que torna precioso o seu conselho; e ninguem espreita melhor a occasião de o dar, ninguem o dá com mais persuasiva simplicidade. Não é profunda, mas excede-nos na delicadeza da analyse e na paciente exacção da synthese; e, se lhe não aprazem as abstracções nem lhe é azado alcançar genelisações tão vastas, conserva um sentimento mais vivo da realidade concreta com que nos adverte dos nossos desvairamentos, quando succede andarmos pelas nuvens. Dizem-na varia, mas o que ella é, é prodigiosa na fecundidade inventiva com que diversifica os actos mais monotonos, sem que haja repetição de serviço que lhe custe; e este talento, que é o talento do sacrificio modesto, continuo de todas as horas, sagra-lhe os merecimentos d'esposa, e confere-lhe uma preeminencia incontroversa como educadora, como enfermeira, em todas as funcções para que se requer uma bondade infatigavel.

Bernardino Machado.

COMMUNICADO

S. Amelia Chibia, 20 de dezembro de 1894.

Sr. Luiz Ferreira de Souza Cruz—Porto.—*Presadissimo amigo e sr.*—Temos presente os favores de v. de 21 de setembro e 5 d'outubro, a que respondemos. A rasão principal da demora das cartas, não é tanto a distancia a que nos achamos, como do nenhum escrupulo com que o serviço postal é feito n'este districto. Ainda ha pouco foram distribuidas cartas que foram encontradas nos papeis velhos; algumas já alli jaziam havia dois annos, outras são abertas e outras nunca chegam ao seu destino. Por estas faltas se acha preso um empregado do correio, e veremos se isto agora melhora, pelo menos, por algum tempo.

Todas as remessas de v. têem sido por nós recebidas, posto que algumas, tarde, por falta de conducção. Os vasos são muito bonitos mas ficariam aqui carissimos, pois que o transporte de Mossamedes para aqui, regula 1$400 a 1$800 réis por cada arroba, e nem sempre se obtem conducção! Já tem chegado a 2$500 réis!

E' fóra de duvida que se o governo não abreviar a construcção do caminho de ferro, verá isto desapparecer. Não se pode esperar mais.

As colonias que custaram bastantes centenas de contos, estão em completa debandada: todos os mezes retiram dezenas de familias, a crise é enorme e como não temos memoria nos 23 annos que residimos no districto. As transacções são a longos prasos, trocas, vales, ordens, e assim, vendo-se as casas mais importantes em embaraços para satisfazer os seus compromissos. Nós temos os nossos armazens cheios de mantimentos, e posto sejamos os unicos no planalto que temos agricultura a sério, não temos a quem vender, e assim temos alguns contos de réis empatados, caso que se não daria se houvesse transportes baratos.

Estas difficuldades fazem com que ainda agora não façamos remessas de fundos a v. o que bastante nos contraria mas foi-nos promettido para breve, um saque d'um nosso devedor, e que indossaremos a v., e então faremos tambem pedidos de mais tres charruas sem relhas e d'umas bombas que precisamos e saineta de 40 a 45 kilos. As charruas são magnificas; estamos satisfeitissimos e não pômos duvida, *e não pômos duvida*, em asseverar que no genero, é o melhor que por cá tem apparecido e vamos abandonar as que temos de outros systemas logo que tenhamos as sufficientes. São solidas, viram perfeitamente as leivas e graduam-se facilmente, lavrando a profundidade que se deseja. Estão perfeitamente ao alcance da curta intelligencia do preto, que não se entende com systemas complicados e são pouco cuidadosos.

Recommendei a v. a respeitavel firma commercial de Mossamedes, Concha & Morgado, que desejo sirva bem; é firma de inteira confiança. Não escrevemos a v. em setembro a seu respeito quando estivemos em Mossamedes, porque o nosso socio Pedro Chaves teve de marchar a toda a pressa para esta.

Rogamos a v. dizer-nos o preço de ferro suecio de varias dimensões, chapa, vergalhão redondo e quadrado, chapa e aço proprio para enchadas e quaes as despezas que faz até Lisboa.

Somos

De v. etc.

(a) *Pedro Chaves & C.ª*.

Está conforme.

Porto, 11 de fevereiro de 1895.

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

SECÇÃO AGRICOLA

DESTRUIÇÃO DA LAGARTA PROCESSIONARIA NOS PINHEIROS

E' bem conhecido em todo o paiz o estrago d'esta lagarta nos pinheiros novos, especialmente nas duas Beiras. E' nos bastios de quatro annos para cima onde ella assenta os seus arraiaes destruidores, e não raras vezes os estragos são fataes. Temos observado que não poupa sementeiras lavadas pelos ventos, nem as que se acham abrigadas.

A natureza, que é sempre bem previdente, dá-nos occasião propicia para a sua destruição, aproveitando o tempo mais frio de cada região, em que estas lagartas são obrigadas a recolherem-se aos ninhos, uma especie de casulo bem fechado por todos os lados. N'este periodo, um pequeno orificio praticado com um páu da espessura d'uma caneta, na parte superior do ninho (que então se acha cheio de lagartas) de fórma que não profunde mais de duas polegadas e que de modo algum atravesse todo o casulo, alargando na abertura um pouco o orificio: lançando n'elle com uma almotolia uma porção d'azeite equivalente a pouco mais do que possa levar um dedal, é o sufficiente para fazer morrer todas as lagartas, que ás vezes são mais d'um cento, contidas no ninho. Temos por mais d'uma vez experimentado este meio de destruir a lagarta processionaria, e sempre com bons resultados. Como se vê, o meio não póde ser mais economico e expedito. Havendo o cuidado de observar as sementeiras novas, e atacando os primeiros ninhos que se formem, conseguimos que os pinheiros não atrazem o crescimento annual, e impedimos que no anno immediato esta praga dos pinhaes ataque com tanta força. Quando os pinhaes já tiverem desenvolvimento tal, que seja necessario o emprego d'escada para se chegar aos ninhos das lagartas, só aconselhamos o tratamento no caso dos estragos serem grandes, porque torna este processo já bastante dispendioso, por a sua morosidade.

Fóra do periodo que indicamos, não vemos meio de impedir os estragos da lagarta, porque são tantos os cordões que ellas formam, d'onde deriva o nome de processionarias, e de tal comprimento, que se torna impossivel a sua extincção.

(Revista Florestal).

*

CULTURA DA FIGUEIRA

Ha um numero consideravel de especies e de variedades de figueiras. Esta arvore não é muito exigente na escolha do terreno, logo que seja constantemente fertilisado e tenha bastante fresquidão, quer á superficie do solo, quer a uma certa profundidade. Ha variedades de sequeiro, que dão fructo mais pequeno e em menor quantidade, mas mais saboroso que o das terras humidas. O principal meio de multiplicação da figueira é a estaca. Esta deve ser direita, vigorosa e ter cerca de dois centimetros de diametro. Depois de abertas largas covas, que devem ser arejadas por algum tempo, trata-se de as adubar e entulhar, espetando se depois a estaca até ficar apenas com o ultimo olho de fóra.

As figueiras novas vivem bem de parceria com outras arvores fructiferas, taes como a amendoeira e a oliveira. A poda da figueira é muito simples, devendo apenas supprimir-se algum ladrão. Para que abrigue a terra com a sua propria sombra, afim de obstar á svaporação da humidade do solo, não se lhe deve cortar os ramos inferiores. A distancia em que devem ficar umas das outras será tal que as arvores se não toquem. Uma figueira, em terreno bem amanhado todos os annos e em boas condições, deve estar formada aos dez annos. Logo aos tres dá fructo. A figueira e a amendoeira são verdadeiras arvores da zona da oliveira, não carecendo talvez a segunda de tanto calor como a primeira, porque se approxima mais da zona da amoreira. Entre o grande numero de variedades conhecidas de figueiras, convém distinguir duas classes perfeitamente distinctas: a figueira de figo lampo, que dá duas camadas de fructo com o intervallo de quarenta a cincoenta dias, e as figueiras que dão uma só camada de fructo.

Na primeira classe é considerado de primeira qualidade o *figo lampo de capa parda*, bella variedade, de casca entre roxo e cinzento, que amadurece quando o trigo começa a alourar e cuja colheita se prolonga por mais de tres semanas. Segue-se-lhe depois o *figo branco*, em seguida o *douradinho*, e afinal o grande *figo da capa preta* ou de S. João, que em qualidade é o mais inferior de todos.

Os figos da segunda classe começam a amadurecer por meados de agosto, depois de um intervallo de um mez approximadamente, em que esse fructo desapparece completamente do consumo. A abundancia então é extraordinaria dos *bacorinhos*, *olho de perdiz*, *lofinhos*, *castanhaes*, *de passa*, brancos e pretos, etc., e os que se não comem frescos, seccam-se ao sol, sendo os mais especiaes para este fim os *regaes*, ou *figo comadre*, do Algarve.

Mais tarde apparecem os *figos da vindima* e os *martinhos*, bellos e excellentes, para consumo immediato; porque o sol do equinoxio não é já bastante quente nem o ar sufficientemente isento de humidade para os seccar.

Deve notar-se, como facto singular, que o figo de verão é produzido em ramo do mesmo anno. A' proporção que os ramos crescem, vão apparecendo figos na assila de cada folha; e isto explica a razão porque a maturação d'estes fructos é successiva, e como nas variedades serodias, os figos das extremidades dos ramos não teem tempo de amadurecer antes dos primeiros frios.

Mas os figos temporões, que amadurecem em junho e julho, encontram-se sempre nos ramos do anno anterior. São fructos que não tiveram tempo de se desenvolver, e que só apparecem no anno seguinte sem serem acompanhados de folhas, emquanto que os figos serodios veem sempre na assila de uma folha, como acima dissemos.

As figueiras de má casta enxertam-se de racha ou flauta.

SECÇÃO LITTERARIA

CONTO SIMPLES

Chovia.

Nos estabelecimentos apagara-se o gaz, como grandes olhos de fogo submergidos na treva pela silenciosa tempestade da morte. Perdiam-se nas camadas aereas os ultimos sons dos sinos da velha cathedral, e ouvia-se quando em quando, o monotono álerta das pobres sentinellas, somnolentas e aborridas, chorando, talvez áquella hora, as alegres noites que lá ficaram, ao longe, na terra natal, envolvidas na penumbra da saudade. De uma e outra casa illuminada vinham eccos festivaes, um chilrear de creanças, instaurando as palpitantes vibrações dos pianos. Era a noite do Natal que o ingenuo coração dos doces lyrios de amor declina ao adoravel visionario do Ideal, ao dulcido artista do Pensamento. Na indecisa claridade das ruas, muito cingido á parede, caminhava um rapazito, arripiado de frio, encharcado de chuva. Mal coberto com um pedaço de manta esfarrapada, atravez de cujos buracos lhe alvejava a pelle, cabeça descoberta, pallido como uma estatua de gelo, ia andando, andando, trazido de medo, nervoso, com o coração a pulsar-lhe desordenadamente. Chegou emfim a um grande passeio; alli parou, perto estava um banco de ferro, semi-occulto sob uma arvore, cuja rama descia, como longos fios de lagrimas de uma profunda dor serena e silenciosa. O pequeno atirou-se para alli, aconchegando os farrapos quanto pode e entrou de chorar baixinho, tentando em vão abafar os soluços que o suffocavam. E chovia... chovia...

A agua correndo em turbilhões, arrastava conjunctamente os reverberos das luzes do gaz, que a ventania fustigava, com seus impiedosos látegos. E elle, tremulo e assustado, interrogava as sombras, disposto a fugir á menor suspeita, como se perseguido fora por encarniçado inimigo. De repente applica o ouvido... ha rumor de vozes e de passos, não, não é illusão... E se fosse a patrulha? Ah! leval-o-ha talvez preso... julgal-o-hia algum gatuno... que terror?... Mas... já estão perto... que fazer? Sahir d'alli, era expor-se a ser mais depressa visto... ficar e ser encontrado... Chegam... como lhe bate o coração!... Passam adiante... respira! Vão fallando... perseguem alguem!... ah! são os implacaveis Nemrods dos proletarios caninos. Coitadinhos!... murmurou a triste creança, pensando nos magros cães esfaimados, companheiros seus de desgraça. N'isto salta um cão para o banco. Offegante e assustado o animal chega-se instinctivamente á creança... Mas aquelles maus homens voltam, procuram... que irá acontecer? Tremia o pobre pequeno; mas cedendo a um nobre impeto agarrou o cão, metteu-o debaixo da manta e agachou-se por detraz do banco muito cingido ao tronco da arvore. Como se a imminencia do perigo lhe communicasse a solidariedade do pensamento, os dois parias retiveram os movimentos, e nem sequer se atreviam a respirar.

— Não anda por este lado, o maldito safou-se, disseram.

E partiram, os algozes da miseria, que allivio! Então o rapazito, com o animal abraçado sahiu cautelosamente do esconderijo, e poz-se a andar, a andar, até a um sitio ermo, onde havia um predio em construcção. Sentou-se ao pé de um montão de vigas, deitou parte da esburacada manta sobre o seu protegido, que lhe lambia as mãos reconhecido, affectuoso, e tirando do bolso das rotas calcitas um pedaço de pão partiu-o em duas porções, comeu uma, e deu outra ao cão. Depois deitou o animal nos joelhos, e ficou-se a meditar, com os olhos azues gotejando lagrimas chrystalinas; que a consciencia do justo recolhia na urna sagrada dos martyrios infantis.

— Quem seria seu pae? Nunca o vira... diziam lhe que não tivera pae. Mãe sim! Era bem linda! Os olhos d'ella pareciam pedaços do ceu em noites de luar, coitadinha! Mas d'aquelle azul tão suave choviam lagrimas, lagrimas sem conta.

Costurava de dia e de noite, mas os senhores das lojas pagavam tão pouco! A's vezes nem chegava para o padeiro! Depois adoeceu... tossia muito, e beijava-o chorando.

Uma tarde uns homens trouxeram a maca, deitaram-n'a alli, e levaram-n'a. Ella, coitadinha, não disse palavra estava muito branca, muito branca.

Bem gritava elle que queria alli a mamã... levaram-n'a... e nunca mais voltou!

Nunca mais!... Nas sombras da noite arrastavam-se as eccos do longiquo rolar dos carros. O vento executava a partitura estrondeante dos *miserere* de dezembro... E chovia, chovia... chovia...

*

Veiu a madrugada, toda envolvida no seu manto de neblinas. Extenuado pelas desvairadas correrias nocturnas, o vento repousava agora, um ebrio após desordenada orgia. Inquieto com a noite que fizera o architeto foi o primeiro a apparecer na obra. Poz-se a observar se a chuva e o vento teriam produzido qualquer estrago, quando reparou no pequenito que dormia, escorrendo agua, e com o cão muito abraçado.

Commoveu-se o homem. Lagrimas lhe accudiram aos olhos, e invadiu-lhe a alma uma doce compaixão.

—Que fazes ahi, pequeno?—E sacudia-o brandamente.

Estremeceu o orphãosinho, e fitando os lindos olhos no desconhecido, murmurou muito assustado:

—O' meu sr., perdoe! Nós não fizemos mal a ninguem... Não me mande prender, nem mande o cãosinho para a carroça. Coitadinho!...

E apertava o animal contra o doce coração, suffocado em prantos.

O mestre d'obras contemplava o quadro, enternecido e encantado.

Que adoravel aquella creança! Os cabellos loiros desciam-lhe em preciosos aneis pelas faces, branca, branca como um sonho de arminhos. E era tão meiga a expressão da sua physionomia, que era impossivel fugir-se á attracção magnetica que d'ela emanava.

—Como te chamas?

—Mario, meu sr.

—E teu pae?... E tua mãe?...

—Pae, não tive nunca. A mamã levaram-na uns homens na maca, ha muito tempo, e nunca mais voltou!...

Pelo rosto do architecto passou uma nuvem de amargura. E' que a historia da sua infancia tinha pontos de contacto com aquella.

—Vem cá, meu pobre menino, e estreitou-o demoradamente nos braços.

—Tambem fui orphão e abandonado! Tive fome; tive magoas de partir o coração! Mas lutei! Reagi como um titan, e venci! Hoje, que sou independente, quero santificar a minha abundancia. E' filha do trabalho e da honra, tem o direito de exercer o bem.

Queres tu ser meu filho? Ah! tive um, lindo como tu... mas tambem

partiu, que dor! em uma madrugada de abril... e nunca mais voltou!...

Duas lagrimas lhe rolaram na face. Mario baixou tristemente a cabeça.

— Estás encharcado... tremes de frio... deves ter fome... vem comigo innocente, vem!

— Vou, mas...

— Mas?

— Dá licença que eu leve o cãosinho?...

—...E se não desse?...

— Se não desse... eu não ia... ficava ao pé d'elle... porque tambem não tem ninguem n'este mundo.

E a creança erguendo os olhos limpidos e brilhantes fitou o seu protector com serena dignidade.

— Traze o teu protegido, meu filho. Elle deve-te a vida, e eu devo-te a felicidade de encontrar uma alma de creança que redime milhares de almas de homens!

Como se houvera comprehendido tudo, o cão veio afagar humildemente o architecto, e Mario transportado de alegria beijou-lhe as mãos, e disse-lhe apontando o ceu:

— Pae! Meu querido pae... veja!

Um raio de sol rasgava o nevoeiro, e vinha n'uma espiral de bençãos, aspergir com atomos de oiro a scena adoravel. E ao longe, os sinos da cathedral repicavam... repicavam...

Angelina Vidal.

CARTA DE LISBOA

26 DE FEVEREIRO DE 1895.

Assumpto forçado de todas as palestras é a situação do governo, que não pode ser mais critica e que é effectivamente deploravel. Mal com o paiz ha muito e diz-se que agora mal com a coroa—não por virtude de má vontade d'esta, mas pelo desengano a que chegou—de que tem andado illudida—o seu termo chegou emfim, embora as suas gazetas affirmem o contrario, embora os correspondentes dos jornaes de provincia que lhe são affectos digam para ahi o contrario. A crise sente-se e deve manifestar-se por toda esta semana. Para atennarem o effeito causado pela versão que ha dias corre—de crise—os orgãos ministeriaes affirmam que a reforma administrativa irá á assignatura na proxima quinta-feira, seguindo-se-lhe depois a reforma eleitoral e a dissolução—um nunca acabar de altas e incommensuraveis concessões, que a verificarem-se poriam o paiz em fogo e a cabeça dos dictadores a arder. Mas nada d'isto succederá, porque o Rei não concede mais dictadura. E' positivo. E se não, veremos. A assignatura da reforma administrativa deve dar-nos a indicação de futuros successos. A coroa concede-lha? Se sim é possivel que lhe conceda o resto e então o gabinete conserva-se. Se não lh'a concede, tem de demittir-se immediatamente, e a questão é então de poucos dias, como já disse.

Resta saber quem vem. E' ponto claro para muitos, é ponto duvidoso para alguns. O que deve ser sabem-o todos, o que succederá vel-o emos.

— E' tão complexo o projecto reformador do sr. Ferreira d'Almeida, que, se o gabinete consegue vencer as difficuldades que o assediam, muito teremos que ver pela pasta da marinha. O que consta desde já é o seguinte:

«Remuneração dos governadores do ultramar, ficando os menos retribuidos com 3:000$000 e os mais retribuidos com 6:400$000 réis. Ha um pequeno augmento de despeza de uns 3:000$000 réis. Reduz as ajudas de custo quasi ao antigo padrão, passando a maior de 500$000 para 300$000 e sendo a menor de 60$000. Reorganização das capitanias, e criação do quadro de auxiliares do serviço naval para estes e outros serviços geraes, em substituição do quadro de auxiliares do da administração naval, que emprega sómente os sargentos com o posto de guardas marinhas, segundos tenentes e primeiros tenentes como empregados de escripta das secretarias, emquanto no novo quadro, que se organise, entram em dada proporção mestres e sargentos e terão o vencimento de categoria e o de exercicio, igual ao dos officiaes do exercito de igual categoria;— este pessoal empregar-se-ha nas delegações das capitanias dos portos, na auditoria e no almirantado. Organização do corpo de pilotos com os vencimentos fixos e gratificações, conforme a categoria dos postos e reformal-o como policia maritima, pois que é este o primeiro individuo que entra a bordo de qualquer navio que demando os nossos portos;— substituem-se todas as percentagens e encargos de estes serviços por uma quota sobre a tonelagem da embarcação, não indo além de um certo limite. Reorganização do quadro dos officiaes de marinha militar, acabando com o quadro vario e complementar, formado pelos addidos supranumerarios, em serviço no ultramar, em commissões especiaes, ao serviço extraordinario de outros ministerios, etc., e fixando um quadro sem estas portas falsas e determinando-se o numero de officiaes que, por diligencia, nunca superior a trez annos, podem estar em commissões de outros ministerios ou no ultramar. Calcula-se ainda assim que haverá uma economia de 5:000$000 réis. Reducção do quadro do commissariado naval. Equiparação dos vencimentos dos sargentos com a mestrança, acabando com as gratificações que aquelles teem por serviços especiaes, como compensação da melhoria geral. Finalmente aproveita muito da despeza do arsenal para obter esquadra e formar escola da moderna construcção. Será creada a terceira escola de alumnos marinheiros já ha muito autorizada por lei.»

Tudo isto é bastante até para augmentar a inquietação dos collogas, que declaram não o poder aturar, procurando desembaraçar-se d'elle o mais breve que possam. A difficuldade, porém, está em conseguirem expulsal-o, mas não o conseguirão. Qualquer dia quebra os queixos a algum dos collegas e talvez isso não tarde muito, indignado agora mais com algum d'elles por causa do artigo das *Novidades*, artigo que elle sabe ser *producto* das instancias d'alguem que faz parte do gabinete.

O tal artigo ia promovendo um encontro *pelas armas* entre o ministro e o sr. Emygdio Navarro, auctor d'elle. Chegou a haver *trabalho* entre os padrinhos, mas afinal, declarando estes que os contendores tinham em differentes occasiões dado provas de valor acima de toda a excepção, o encontro no campo era dispensavel! Isto ninguem dirá que é sério. Um ministro da coroa a desafiar um escriptor porque lhe chamou marinheiro d'agua doce e porque lhe disse mais umas cousas assim, tem graça. Tudo isto está a pedir reforma nos costumes e mais seriedade nos homens, mas é d'isso que se não trata.

— O sr. Bernardino Machado, que não suporta injustiças sem desforço, dirigiu ao *Diario Popular* a seguinte carta

«*Sr. Redactor.*—Segundo o *Diario Popular* d'hontem ha nas escolas industriaes e commerciaes 31 professores provisorios, 9 dos quaes nomeados por mim. Para evitar confusões, devo dizer a v. que os que nomeei foram: 2 para 2 logares vagos, interinamente, em quanto não se preenchiam por concurso; 2 conductores d'obras publicas, 1 fiscal dos caminhos de ferro e 1 desenhador, desnecessarios nos seus quadros, cujas aptidões foram aproveitadas para o magisterio, indo 2 para as novas escolas da Figueira da Foz e de Aveiro e os outros 2 para as escolas Affonso Domingues e Fradesso da Silveira, onde a população escolar os reclamava; 1 monitor que exercia funcções de professor na escola Affonso Domingues, e que, como era de justiça, recebeu o titulo de professor; 1 para a escola de commercio de Lisboa, o qual tenha de ser pago pela Associação Commercial; 1 gratuito para o ensino da arithmetica e geometria na escola Affonso Domingues, onde esse ensino não existia e era de toda a conveniencia.

Lembro-me ainda de que chamei ao serviço 2 antigos professores da escola Rodrigues Sampaio, addidos ao ministerio do reino, que não foram comtudo immediatamente percober mais do que tinham na inactividade. E fiz isto, creando novos centros de ensino no paiz, duplicando-o, póde se dizer, pelas provincias, e quadruplicando-o na capital, e ao mesmo tempo que dispensava das escolas um professor do lyceu que n'ellas encontrara deslocado, e supprimia a despeza annual de 2:520$000 réis com professores estrangeiros contratados.

Peço a v. o obsequio de dar publicidade a estes esclarecimentos. E sou, com toda a consideração, de v.etc.—*Bernardino Machado.*»

A isto não ha que responder, porque a verdade é o que ahi se affirma.

— Ha muito tempo que o sr. conde de Restello não passa bem. Agora e sobre todos os incommodos que tem soffrido veio-lhe um ataque de *influenza* que muito o faz soffrer. Sinto como proprios os incommodos do illustre titular, que possue todas as qualidades boas que distinguem um perfeito homem de bem.

— Está em Lisboa a Sr.ª Condessa de Penha Longa. Esta respeitavel Sr.ª vem aqui tratar negocios da sua importante casa, voltando depois para a provincia, pois que só se considera bem ao pé dos seus azylados, de quem é desvelada protectora. Os pobres do Couto e freguezias visinhas hão-de sentir a sua falta. Lucram com isso os seus pobresinhos da capital, pois que em toda a parte conta grande numero de beneficiados. Que Deus prolongue tão util existencia é o que todos instantemente pedem e desejam.

— O sr. Eça de Queiroz, nosso consul em Pariz, chegou hoje de França.

— O carnaval está-se passando sem incidente notavel. O dia de hoje está melhor, a chuva cessou e muita gente se prepara para passar a noute nos theatros.

— O Tejo tende a baixar e isso é já um bem. Nas terras proximas os prejuizos nas sementeiras são grandes, quasi todas teem de ser feitas de novo para o que se esperam sementes de fóra por que as reservas de trigos tremeses esgotaram-se por completo e são estes agora os unicos que teem de ser adoptados visto o adiantado da epoca agricola não permittir que seja semeada outra especie.

— Foi aposentado o parocho da egreja de S. Miguel do Matto, no concelho de Vouzella, o revd.º sr. Affonso Maia de Loureiro.

— As ultimas noticias de Loanda dizem que morreram alli Manuel Almeida, natural de Estarreja; José Paulino Nobre, natural de Aveiro; José Fernandes da Silva, natural da Meda; Julio da Silva, natural de Vizeu; Francisco Manuel Reinaltes, natural de Melgaço e Francisco Teixeira, natural de Sanfins. Y.

A' ultima hora.—Assevera-me agora pessoa competente muito proxima dos ministros, que a crise é positiva, e que se declara sem demora. E' no conselho de ministros d'amanhã que a resolução se tornará definitiva. Y.

CARTA DE OVAR

27 DE FEVEREIRO DE 1895.

Chegou o novo juiz de direito, sr. dr. Antonio Teixeira Neves Martins, que tomou logo posse do cargo. D'este modo fica dispensado do *serviço* o sr. dr. Descalço, que no pouco tempo que exerceu as funcções de julgador provou até á saciedade quanto é parcial e faccioso. Sempre o mesmo!

— Os nossos amigos srs. abbade da freguezia, José Pacheco Polonio e padre Manuel d'Oliveira Baptista vão melhores, esperando-se que muito breve se restabeleçam completamente.

— A camara creou aqui mais um mercado para differentes generos.

— Regressou o sr. administrador do concelho, que esteve algum tempo fóra, com licença.

— A tempestade e as chuvas que açoutaram o paiz tambem por aqui fizeram estragos. Na estrada da villa para o Furadouro as aguas prejudicaram-a muito, principalmente nos pontos onde passavam riachos. O tempo porem parece querer melhorar.—Z.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Continuam a ser sem importancia politica as noticias que os telegrammas nos fornecem. De desgraças motivadas pelos excessos dos temporaes constam elles apenas. Isso e mais nada.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

ACÇÃO DE SEPARAÇÃO

PELO juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º officio correm seus termos uns autos d'acção especial de separação de pessoas e bens em que é auctora Maria Anna Simões da Maia, casada, lavradora, do logar de Sarrazolla, freguezia de Cacia, d'esta comarca, e reu, seu marido Manuel Rodrigues da Costa, lavrador, residente no dito logar de Sarrazolla.

O que se faz publico em cumprimento do artigo 448 do Codigo do Processo Civil.

Aveiro, 15 de fevereiro de 1895.

Verifiquei.—O juiz de direito,
Eduardo da Costa e Almeida.

O escrivão interino,
Evaristo Corrêa da Rocha.

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.

O secretario
José Murinello.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ARMANDO DA CUNHA AZEVEDO

Rua dos Mercadores, n.º 10—1.º andar

AVEIRO

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Sr. redactor do *Campeão das Provincias.*—Para que o publico tenha conhecimento de quanto na **Fabrica da Fundição do Ouro** se trata *constantemente* de dar ás suas construcções mechanicas, a par da maior solidez e perfeição, toda a possivel elegancia, rogo-lhe o especial favor de mandar publicar no seu importante jornal o attestado que junto envio, o qual muito se recommenda pelo facto de ser passado por um industrial tão auctorisado e *pela circumstancia de nos ter obsequiado com encommenda de 3 importantes caldeiras geradoras de vapor, dentro de tres annos.*

Sou com consideração

De v. etc.

S. C.—Porto e Fundição do Ouro, 31 de janeiro de 1895.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

—

Tendo-me o sr. Luiz Ferreira de Souza Cruz, digno gerente da NOVA COMPANHIA DA FUNDIÇÃO DO OURO, fornecido tres caldeiras geradoras de vapor para a minha Fabrica de Tecidos, sita nas Devezas, Villa Nova de Gaya, a 1.ª construida em novembro de 1891, do comprimento de 5m,50c. e de diametro interior 1m,70c., que principiou a funccionar em julho de 1892; a 2.ª, de egual medida, construida em março do corrente anno e que principiou a funccionar em julho do referido anno; e ainda a 3.ª construida em agosto do anno presente, do comprimento de 4m,20 c. e diametro 1m,50 c. que principiou a funccionar em outubro p. p. (1894), todas do systema PANTIN; declaro que me dou por completamente satisfeito muito principalmente das duas ultimas, de uma construcção segura e elegante, que honra sobremaneira a fabrica onde foram construidas. Faço tambem conhecido que as duas primeiras estão carimbadas a 7 kilos e a terceira a 8 kilos, pressão a que podem funccionar.

Villa Nova de Gaya, 1 de dezembro de 1894.

(a) *José Mariani.*

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

Loterias, á venda n'esta casa

—

2.ª GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO

7 DE MARÇO

Sorte grande.....	40:000$000
Immediata.....	12:000$000
Terceiro.....	4:000$000

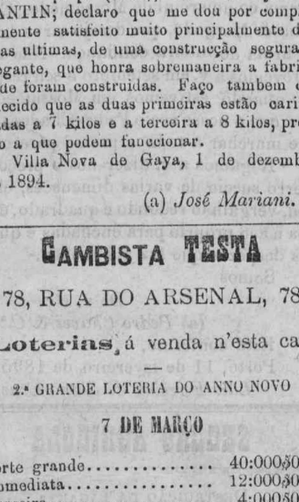
Todos os pedidos dirigidos a esta casa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.

O Cambista Testa acceita agentes nas provincias para a revenda de bilhetes e cautelas e offerece boas vantagens.

Dirigir ao

Cambista TESTA

LISBOA



EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficamindicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e nteiramente vegetal.

———

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.

—Preço 240 réis.

———

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado.

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

CONTRA MILDIO E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

A melhor preparação cuprica para formar com a calda bordaleza o tratamento da mais segura efficacia contra os ataques do Mildio por mais violentos que sejam, tornando inutil o emprego do enxofre simples, como provam á evidencia differentes documentos e um folheto contendo indicações praticas indispensaveis para este tratamento absolutamente efficaz e estampas demonstrativas, o qual se offerece gratis a quem o pedir

SULFATO DE COBRE

DE PUREZA GARANTIDA

PULVERIZADORES

Dos melhores auctores de 8$000, 9$000 10$000 réis.
Pedidos á Companhia Portugueza Hygiene; Fabrica a vapor Campo Pequeno, 17, escriptorio, Rocio, 59, 1.º.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José B. Testa.—LISBOA.

SELLOS DE CORREIO!

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, pago 10$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), io do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 4—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho, sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniat. de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaad. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

MUITA ATTENÇÃO

VENDE-SE uma banca com 12 gavetas propria para um estabelecimento de fazendas ou mercearia ou para cosinha, medindo 2m,64 de comprido por 0m,80 de altura, assim como 3 varandins de ferro, bonito desenho, proprios para janellas, com 1m,7 de largura, por 0m,90 de altura, e uma prensa nova de copiador com todos os seus pertences. N'esta redacção se diz.

VENDE-SE

UMA horta á Fonte dos Amores, denominada *Horta do Gravelho*. Quem a pretender dirija se a Jacintho Agapito Rebocho.

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTROS, SARNA, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

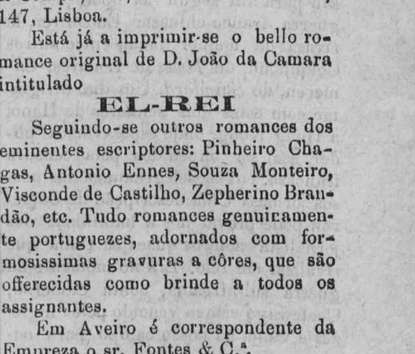
(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA



Auctorisado pelo Tribunal do Contencioso technico na sessão de 27 de junho de 1893.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emproga-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias do Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CHA' PURGATIVO

(*Systema Chambard*)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais agradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, FISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

OS ORPHAOS DE CALECUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO

ORIGINAL DE

H. LOPES DE MENDONÇA

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Esplendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroecidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pão, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 réis. Pelo correio 850 réis. Por assignatura 60 réis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes. Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á Empreza Editora Mello d'Azevedo & Comp.ª, 147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa.

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances dos eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Souza Monteiro, Visconde de Castilho, Zepherino Brandão, etc. Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Em Aveiro é correspondente da Empreza o sr. Fontes & C.ª

NOVIDADE

PORTUGAL E BRAZIL

Apontamentos para a historia do nosso conflicto com a Republica dos Estados Unidos do Brazil

POR

AUGUSTO FORJAZ

Este livro torna-se necessario a todos que quizerem saber dos factos occorridos no Rio de Janeiro e Buenos-Ayres durante a permanencia alli das corvetas *Mindello* e *Affonso de Albuquerque*, do procedimento dos officiaes da armada Augusto de Castilho e Francisco Oliver, e de tudo quanto se relaciona com o processo d'estes officiaes.

São, entre outros, documentos elucidativos d'este livro, correspondencias de Buenos-Ayres, commentarios dos jornaes *Siècle, Matin, Economista, Seculo, Tarde* e *O Paiz*—manifesto de Saldanha da Gama—Cartas authenticas de Augusto de Castilho e Visconde da Ribeira Brava—Artigos de Rodrigues de Freitas e Conselheiro Martens Ferrão e a «Desaffronta», opinião do governo brazileiro.

PREÇO 200 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

Remette-se um exemplar a quem mandar pelo correio em estampilhas 220 réis a Castro & Irmão, Rua do Marechal Saldanha, 31-33.—LISBOA.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.